ANNO XXIX. QUINTA FEIRA 20 DE JANEIRO DE 1853. N. 16.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇAO'.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueiroa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.
Bahia « « « F. Duprad.
Maceió « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceara' « « « Guilherme Augusto de Miranda
Maranhaõ « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Para' « « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 19 DE JANEIRO.

Sobre Londres a 28 ½ a 28 ¾ d. por 60 d. v.
« Paris, 335
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas . . . . . . 29$000
Moedas de 6$400 velhas . . . . . . 16$000
« de 6$400 novas . . . . . . 16$000
« de 4$000 . . . . . . 9$000
Prata. — Patacões brasileiros . . . . . . 1$920
Pesos columnarios . . . . . . 1$920
« mexicanos . . . . . . 1$800
Acções do Banco 10%
Desconto de Lettras . . . . . . 8 a 10%

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	4 de Dez.	Austria	3 de Dez.
Hespanha	8 de »	Suissa	3 de »
França	8 de »	Suecia	30 de Nov.
Belgica	4 de »	Inglaterra	8 de Dez.
Italia	4 de »	E. Unidos	20 de Nov.
Alemanha	3 de »	Mexico	8 de »
Prussia	3 de »	California	25 de Out.
Dinamarca	1 de »	Chili	1 de Nov.
Russia	1 de »	Buenos-A.	20 de »
Turquia	27 de Nov.	Montevideo	5 de Dez.

NOTICIAS DO IMPERIO.

Para'	30 de Dezbr.	S. P. do Sul	2 de Dez.
Maranhaõ	5 de Janr.	Minas	8 de »
Ceara'	24 de »	S. Paulo	10 de »
Parahiba	14 de »	R de Janeiro	25 de »
Alagôas	23 de Dezbr.	Bahia	5 de Janr

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

17 Segunda. S. Antão.
18 Terça. A cadeira de S. Pedro Ap. em R.
19 Quarta. S. Canuto rei; Ss. Audefase Abacur.
20 Quinta. S. Fabião p. m. S. Neofito m.
21 Sexta. S. Ignez v. m. S. Patrocolo.
22 Sabbado. Ss. Vicente e Anastacio mm.
23 Domingo. da Septuagesima.

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relação' terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Janeiro. 2 Quarto mingoante as 7 horas, 34 minutos e 36 segundos da tarde.
« 9 Lua nova a 1 hora, 33 minutos e 36 segundos da tarde.
« 17 Quarto crescente as 2 horas, 49 minutos e 44 segundos da manhaa.
« 25 Lua cheia as 3 horas, 22 minutos e 12 segundos da manhaa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira a 1 hora e 18 minutos da tarde.
Segunda a 1 hora e 42 minutos da manhãa.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 11 de janeiro de 1853.

Officio. — Ao Exm. presidente do Pará, accusando recebido o officio, com que S. Exc. transmittio copia do aviso da repartição da guerra de 19 de novembro ultimo, pelo qual se mandou dar baixa do serviço ao cabo de esquadra Manoel Marques da Silva, que veio para esta provincia no vapor *Imperatriz*, e declarando, que nesta data recommenda ao marechal commandante das armas a expedição das convenientes ordens no sentido de ser cumprida a disposição do citado aviso. — Officiou-se a respeito ao mesmo marechal.

Dito. — Ao commando das armas, recommendando, que faça seguir para as Alagoas no brigue escuna *Legalidade*, que sahe amanhãa para alli, os presos ou praças que tiver de mandar para aquella provincia.—Fizeram-se as necessarias communicações á respeito da sahida do dito brigue escuna.

Dito. — A' thesouraria de fazenda, para mandar pagar ao delegado do termo de Caruarú, caso esteja nos termos legaes o documento que remette em duplicata, á quantia de 16$800 rs., que se despendeu com o fornecimento de luzes para o quartel do destacamento daquella villa desde junho até dezembro do anno proximo findo. — Inteirou-se ao marechal commandante das armas.

Dito. — A mesma, para que, estando nos termos legaes o documento, á que se refere o officio que remette por copia, do marechal commandante das armas, mande indemnisar ao alferes quartel mestre do oitavo batalhão de infantaria, da quantia de 7$680 rs., despendida com o aluguel de uma cavalgadura para conducção de um corneta doente da villa do Bonito a esta capital. — Communicou-se ao mesmo marechal.

Dito. — A mesma, inteirando-a de haver deferido o requerimento, em que o primeiro tenente da armada nacional Francisco Duarte da Costa Vital pedia permissão para consignar a sua familia nesta provincia, o seu soldo de terra, e recommendando que mande abonar semelhante vencimento á pessoa competentemente autorisada para a receber, fazendo-se as necessarias declarações na guia desse official. — Igual communicação se fez ao contador de marinha.

Dito. — Ao consul de S. M. Britanica, dizendo, em resposta ao seu officio de hontem, que mande S. S. pelo seu secretario tratar com o capitão tenente Lourenço da Silva Araujo Amazonas e com o commandante do brigue *Calliope*, que está prompto para sahir a manhãa em soccorro dos naufragados na ponta do Tubarão, sobre a maneira de ser util aos ditos naufragados.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, dizendo que visto ser, segundo Smc. declara em seu officio de 10 de dezembro ultimo, contrario ás ordens estabelecidas salvarem com taco os navios da armada surtos no porto desta cidade, resolve que as salvas dos ditos navios de ora em diante sejam dadas sem taco.—Neste sentido officiou-se ao commandante do brigue *Calliope*.

Dito—A' thesouraria da fazenda provincial, para que, ávista do certificado passado pelo director das obras publicas, mande pagar ao arrematante da conclusão do 2º lanço da estrada da Victoria, José Fernandes Monteiro, a importancia da segunda prestação, a que elle tem direito, por ter feito mais de dous terços da dita obra.—Communicou-se ao referido director.

Dito—A' mesma, para mandar abonar ao commandante do corpo de policia, conforme requisitou o marechal commandante das armas, a quantia de 1:700$000 rs. para pagamento dos vencimentos dos officiaes e mais praças destacadas na comarca de Garanhuns, a contar do primeiro deste mez á 31 de março vindouro.—Participou-se ao mesmo marechal.

Dito—A' mesma, autorisando-a, de conformidade com o que requisitou o marechal commandante das armas, no officio que remette por copia, a mandar indemnisar o corpo de policia, estando nos termos legaes a relação que tambem remette, da quantia de 29$440 rs., que se despendeu nos mezes de outubro a dezembro do anno proximo findo, com o sustento de dous sentenciados existentes no calabouço do quartel do mesmo corpo.—Inteirou-se ao referido marechal.

Dito—A'mesma, remettendo, para seu conhecimento e execução na parte que lhe toca, alguns exemplares do regulamento que, em 24 do mez passado, expedio para execução da lei provincial n. 297, que manda calçar as ruas desta cidade.—Iguaes exemplares foram remettidos á camara municipal desta cidade e ao director das obras publicas.

Dito—A' camara municipal desta cidade, transmittindo exemplares do *Auxiliador da Industria Nacional* pertencentes aos mezes de maio a setembro do anno proximo passado, afim de que franqueie sua leitura aos habitantes deste municipio.—Remetteram-se iguaes exemplares ás camaras de Olinda, Goianna, Nazareth, Victoria, Rio-Formoso, Cabo, Limoeiro, Pao-d'Alho e Iguarassú.

Dito—A' mesma, dizendo que, estando proxima a reunião da assembléa legislativa provincial, será submettida a approvação da mesma a postura addicional que aquella camara remetteu, com officio de 15 de dezembro ultimo.

Idem do dia 12.

Officio—Ao Exm. presidente da Parahiba, inteirando-o de haver o marechal commandante das armas participado que, não só se verificou serem desertores os recrutas Martiniano Adão do Espirito-Santo, Ilgenio Cardoso do Espirito-Santo e Joaquim Antonio Ribeiro, á que se refere o officio de S. Exc., de 7 do corrente, mas tambem que já foram entregues os primeiros ao 8 batalhão de infantaria e o ultimo ao 4 de artilharia a pé, afim de se proceder contra elles na fórma da lei.

Dito—Ao commando das armas, autorisando-o ávista de sua informação, a mandar dar baixa do serviço do exercito ao anspeçada do 2 batalhão de infantaria, Miguel Dias dos Santos, acceitando o paisano José Pereira Santiago, que elle offerece, para finalisar o seu tempo de serviço.—No mesmo sentido ácerca do soldado particular do 8 batalhão de infantaria, Miguel Corrêa de Queiroz Barros, que offerece o cabo de esquadra Galdino Ferreira de Jesus para finalisar o seu tempo de serviço.

Dito—Ao mesmo, declarando que ficam expedidas as convenientes ordens, não só para que a thesouraria de fazenda passe guias de soccorrimento aos capitães João Gonçalves Netto, Manoel José da Soledade e alferes Manoel Joaquim Machado, mas tambem para que sejam transportados o primeiro para o Maranhão na vapor que se espera do sul, e os dous ultimos, bem como o capellão Joaquim do Amor Divino Martins, para a côrte no brigue-escuna de guerra *Guararapes*.—Neste sentido expediram-se as necessarias ordens.

Dito — Ao mesmo, remettendo, para seu conhecimento, copia do officio do inspector da thesouraria de fazenda, versando sobre a nomeação do primeiro tenente quartel mestre do quarto batalhão de artilharia a pé, Caetano da Silva Paranhos para fazer parte da commissão de exame dos artigos bellicos do arsenal de guerra.

Dito — Ao mesmo, para mandar dar baixa do serviço ao soldado da companhia fixa de cavallaria, Cypriano Bruno de Oliveira, aceitando para finalisar o tempo de serviço deste, o furriel da mesma companhia João Sabino Vieira, visto estar o mencionado furriel, segundo informou aquelle commando, em circumstancias de poder substituir ao referido soldado.

Dito. — Ao juiz de direito da comarca da Boa Vista, remettendo em resposta ao seu officio de 10 de novembro ultimo, copia do parecer do presidente da relação, com o qual concorda por ser sua doutrina conforme á legislação citada, não tendo lugar embargos nem outra opposição no juizo por onde se procede a cobrança das multas, e só podendo releva-las o juiz de direito, attendendo ás escusas dos multados enquanto não são requeridas executivamente no dito juizo, como explicou o aviso de 20 de junho de 1849 n. 163.

Parecer a' que se refere o officio a'cima.

Illm. e Exm. Sr. — Em cumprimento do officio de V. Exc. á que acompanhou outro, que incluso volta as mãos de V. Exc., do juiz de direito da comarca da Boa Vista, tenho a dizer, que não ha necessidade da audiencia de pessoa alguma sobre a escusa do jurado por elle multado, em consequencia de haver faltado a sessão sem motivo justificado, visto que nem lei, nem regulamento ou alguma outra disposição assim o exigem. Na leitura do artigo 103 e 104 da lei de 3 de dezembro de 1841, artigo 200 § 12 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842, e do aviso n. 163 de 20 de junho de 1849, achará o dito juiz sufficientes esclarecimentos para dirigir-se na hipothese vertente. Não obstante o ponderado V. Exc. decidirá do modo que mais justo e melhor lhe parecer.

Deos guarde a V. Exc. Recife 31 de dezembro de 1852. — Illm. e Exm. Sr. Francisco Antonio Ribeiro, presidente da provincia de Pernambuco. — *Antonio Ignacio de Azevedo*.

Dito. — Ao inspector do arsenal de marinha, para informar com urgencia quantos officiaes do brigue *Calliope* estão na enfermaria por doentes, quando entraram para ella, e qual a sua molestia, declarando tambem o que tenha occorrido ácerca do escrivão do dito brigue.

Dito. — Ao mesmo, approvando, em vista de sua informação, o contrato feito com o pratico Pedro Cavalcante de Oliveira, para levar o brigue *Calliope* ao porto do Tubarão pela quantia de 180$. — Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito.—A' thesouraria da fazenda provincial, para que estando nos termos legaes a conta que remette, mande pagar a Francisco Tavares Corrêa a quantia de 65$100, que despendeu o delegado do termo de Caruarú, com o sustento dos presos pobres da respectiva cadeia, desde o 1. de outubro até o ultimo de dezembro do anno proximo passado.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito.—Ao commandante do brigue escuna *Legalidade*, dizendo, que póde sahir hoje para as Alagoas, levando a seu bordo as praças que lhe forem enviadas pelo marechal commandante das armas.—Communicou-se á este e ao presidente das Alagôas.

Dito.—Ao director das obras publicas, para que, tendo em vista sua informação n. 3, e a que remette por cópia do inspector da thesouraria da fazenda provincial, remetta os trabalhos necessarios para se mandar arrematar as obras dos açudes que faz menção a referida informação.

Dito.—A' camara municipal de Nazareth, accusando recebidas da sua receita e despeza pertencente ao anno financeiro proximo findo, e bem assim o orçamento para o anno futuro; o que tudo será levado opportunamente ao conhecimento da assembléa legislativa provincial.

Dito.—A' camara municipal de Olinda, exigindo de novo que quanto antes remetta á secretaria da presidencia cópia da acta da eleição, á que se procedeu para eleitores em 7 de novembro ultimo.—Neste sentido officiou-se as camaras do Cabo, Santo Antão, Nazareth, Limoeiro, Rio Formoso, Agua-Preta, Bonito, Caruarú, Brejo, Garanhuns, Flores, Ouricury, Boa-Vista, Iguarassú, Goianna e Pão-d'-Alho.

Portaria.—Ao agente da companhia das barcas de vapor, para fazer transportar para o Maranhão por conta do governo, a Antonio Carlos de Azão, que teve baixa do serviço militar.

Dita.—Ao commandante do brigue escuna *Guararapes*, para conduzir a seu bordo para a côrte o capitão reformado Manoel Lopes Maciel e a José Cavalcante de Mello e Albuquerque.

Idem do dia 13.

Officio. — Ao desembargador presidente do tribunal do commercio, accusando recebida a cópia que S. S. remetteu da acta da eleiçao dos deputados que, nos termos do artigo 2.º do decreto numero 696, de 5 de setembro de 1850, tem de substituir no presente quatriennio os dous menos votados daquelle tribunal.

Dito. — Ao mesmo, transmittindo, por cópia, o officio em que o Exm. presidente das Alagôas declara haver remettido para aqui no brigue Cearense, á serem entregues a S. mc., os Portuguezes Antonio Joaquim da Silva e José Carlos Lopes complicados no contrabando de Africanos, que teve lugar no porto da Pituba daquella provincia em o anno proximo passado.

Dito. — Ao inspector do arsenal de marinha, dizendo, que póde contratar com Francisco Antonio Corrêa Cardoso, pelos preços mencionados na proposta, á que se refere o seu officio de 11 do corrente, a factura dos objectos de que trata o mesmo officio, visto serem necessarios para a construcção do brigue Itamaracá. — Communicou-se a thesouraria da fazenda.

Dito. — A' thesouraria da fazenda provincial, communicando haver autorisado o director das obras publicas a mandar fazer os pequenos reparos, de que necessita a ponte da Boa-Vista, com os quaes, segundo declarou aquelle director poder-se ha gastar 25$000 pouco mais ou menos. — Officiou-se á respeito ao mesmo director.

Dito. — A' mesma, para mandar examinar e pagar, estando nos termos legaes, a conta que remette na importancia de 100$080, da despeza feita com o sustento dos presos pobres da cadeia da villa do Cabo nos mezes de outubro a dezembro do anno proximo findo, devendo essa quantia ser entregue ao carcereiro Estevão dos Anjos da Porciuncula, que para a receber se acha autorisado pelo delegado daquelle termo — Communicou-se ao chefe de policia.

Dito. — A' mesma, recommendando que, até o fim do corrente mez, envie a secretaria da presidencia o relatorio daquella repartição para ser tomado em consideração no que tem de apresentar á assembléa legislativa provincial no primeiro de março proximo futuro — Neste sentido officiou-se aos directores da instrucção publica, lyceu e obras publicas; bem como ao presidente do conselho geral de salubridade publica.

Dito. — A' mesma, para informar quanto se tem despendido com as obras da casa de detenção e do hospital Pedro II, desde o principio dessas obras, inclusive as quantias que se houverem mandado prestar para as despezas do corrente mez.

Dito. — A' administração dos estabelecimentos de caridade, para que, até o fim do corrente mez, remetta á secretaria da presidencia uma exposição circumstanciada do estado daquella administração, e dos estabelecimentos que lhe são subordinados, afim de ser tomada em consideração no relatorio que tem de ser apresentado á assembléa legislativa provincial, no primeiro de março proximo futuro. — Igual á administração do patrimonio dos orphãos.

Idem do dia 14.

Officio. — A' thesouraria da fazenda, recommendando a expedição de suas ordens ao inspector da alfandega desta cidade, para que sejam com brevidade despachadas, isentas de direitos, nos termos do § 3 artigo primeiro do regulamento que baixou com o decreto numero 633 de 28 de agosto de 1849, 150 barricas de cimento romano, que vieram de Hamburgo na barca Orion, por encommenda feita pelo inspector do arsenal de marinha, para as obras a cargo do mesmo arsenal. — Communicou-se ao referido inspector.

Dito. — A' mesma, autorisando-a, á vista de sua informação, a mandar abonar ao capitão João Gonçalves Netto na razão de 2$000 por dia a ajuda de custo para seu transporte da provincia do Maranhão para a do Piauhy, onde vai servir, visto levar comsigo sua mulher e filhos. — Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dito. — A' mesma, dizendo que, para poder resolver ácerca do seu officio que devolve, he necessario que o procurador fiscal daquella thesouraria faça menção dos parochos, que recusaram passar as certidões por elle pedidas á bem dos interesses da fazenda publica, a pretexto de não serem previamente pagos dos respectivos emolumentos.

Dito. — A' mesma, recommendando a expedição de suas ordens para que na alfandega desta cidade sejam despachadas com brevidade, isentas de direitos de consumo, duzentas barricas de cimento romano vindas de Hamburgo na barca Orion por conta de 250, que o inspector do arsenal de marinha contratou com João Carlos Augusto da Silva para as obras a cargo do mesmo arsenal — Inteirou-se ao mencionado inspector.

Dito. — Ao chefe de policia, inteirando-o de haver expedido as convenientes ordens, não só para que sejam tapados pela repartição das obras publicas os rombos, que os presos da cadeia de Olinda fizeram na prisão do seguro, e nas latrinas da mesma cadeia, mas tambem para que sejam fornecidos á S. mc. pelo arsenal de guerra os quatro pares de machos de que trata o seu officio de hontem. — Expediram-se as ordens necessarias.

Dito. — A' thesouraria da fazenda provincial, para mandar examinar e pagar, estando nos termos legaes, a conta que remette na importancia de 101$440, da despeza feita do primeiro de outubro ao ultimo de dezembro do anno proximo findo com o sustento dos presos pobres da cadeia de Olinda, devendo essa quantia ser entregue a José de Mello Cesar de Andrade, conforme requisitou o delegado daquelle termo. — Communicou-se ao chefe de policia.

Dito. — A' mesma, para que, estando nos termos legaes as duas relações que remette em duplicata, mande indemnisar o commandante do brigue-escuna Guararapes da quantia de 75$400, em que importaram as rações fornecidas a sete presos de justiça, que o referido commandante trouxe a seu bordo das provincias do Pará e Ceará para esta, com destino ao presidio de Fernando, devendo essa quantia ser entregue ao despenseiro do mesmo brigue-escuna. — Communicou-se ao mencionado commandante.

Dito.—Ao director do arsenal da guerra, inteirando-o de haver, em vista de sua proposta, mandado passar nomeação a José Luciano Cabral para o lugar de mestre das officinas da primeira e segunda classe daquelle arsenal, com a diaria de 2$500, devendo S. mc. ordenar ao nomeado, que solicite o respectivo titulo. — Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito. — A' camara municipal do Recife, transmittindo, em resposta ao seu officio sobre a falta de cumprimento do contrato das carnes verdes, os originaes das informações que a tal respeito foram ministradas, não só pelo fiscal do mesmo contrato, mas tambem pelos contratadores.

COMMUNICADOS.

NAVEGAÇAO' A VAPOR ENTRE PORTUGAL E O BRASIL.

Duas palavras em resposta ao communicado de 12 do corrente, relativamente a navegação transatlantica entre o Brasil e Portugal.

Em primeiro lugar appareceu o prospecto da empreza *Luzitania*, em segundo seguio-se o parto da *Luzo Brasileira*. A *Luzitania* proseguio seu curso regular, tratando de levar á realidade seu pensamento; no entanto que a *Luzo Brasileira*, ou por ser mal dirigida ou mesmo por calculos; com seu parto tratou de guerrear abertamente a primeira companhia, enxergaram logo defeitos incuraveis, falta de prestigio, nada de bem, e sim de mão, e tudo quanto bem lhe pareceu: sarcasmos odiosos foram lançados, e desconhecendo-se tudo quanto ha de justo e honesto, tem-se feito o possivel para se desacreditar a empreza *Luzitania* o que de nenhum modo teem podido conseguir; e temos fé que nunca o conseguirão. Quando temos de analisar certos procedimentos contrista-se-nos o coração, e com pesar o dizemos; que quasi sempre quando apparece um bom pensamento, apresenta-se immediatamente o genio mao a impedir a realisação!....

Eis o ponto que tomamos por base para proseguirmos na defeza da empreza *Luzitania* como a primeira que s'apresentou ao publico, e que sem difficuldade conseguio passar todas as suas acções; não obstante ter de lutar com todos os preconceitos e intere[illegible]ersos de alguem, que em sua phantasia se [illegible]ndido, por querer ser tudo! [illegible] a não ser realidade, jámais appareceria o que tem apparecido: por isso estranha todas essas intrigas, so anhelamos a realisação d'uma empreza que satisfaça vitalmente as necessidades dos dous povos irmãos; julgando que nenhuma mais habilitada do que a empreza *Lusitania* em consequencia de conhecermos nella—vontade e dedicação—o que não podemos conceder á empreza *Luso-Brasileira*, que acobertada com seu titulo promiscuo, só temos enxergado em todo seu curso um calculo de dar fim a primeira empreza, e ficar em nada a realidade da segunda: he o nosso pensamento, e francamente o declaramos.

Concluindo este communicado, dizemos ao senhor communicante do *Diario* de 12 do corrente, que se todas as nossas allegações tem sido inexactas, as suas não o honram nada,—as quaes deixamos de analysar por querermos ser indulgentes para com o mesmo; e o publico estar scientissimo com que fim se apresentou a empreza *Luso-Brasileir* em campo.....

Basta por hoje. *W.*

19 de janeiro de 1853.

Não podemos ser indifferentes a sorte dos militares enfermos, que expõem constantemente suas existencias pela tranquillidade publica, e como tal não podemos tambem deixar de apoiar e elogiar aquelles que partilham os mesmos sentimentos.

Não era de nossa intenção occupar a attenção do publico para empenha-lo em materia, que a alguem parecerá de pouco interesse, porém como devemos zelar a saúde de quem tão bons serviços nos presta, será o objecto do nosso artigo o hospital regimental desta provincia.

He incontestavelmente reconhecida a necessidade de se estabelecer dentro de qualquer hospital a botica que lhe forneça os medicamentos precisos, por que só assim os doentes receberão instantaneamente os beneficios com proveito, que de tão philantropicas instituições se deve esperar, por serem grandes os inconvenientes resultantes das boticas fóra dos mesmos edificios; quer tomando em consideração a demóra de applicação, quer outras alterações que se apresentam; e tanto isto he verdade que o governo na côrte mandou estabelecer botica dentro do hospital da respectiva guarnição, para fornecer os medicamentos aos doentes que para alli são enviados: necessidade, que ja era reconhecida nos estabelecimentos de caridade, ainda mesmo aquelles que não comportam numero grande de doentes, pois que não dispensam a botica dentro do edificio, que tal he a utilidade que dahi provém: ora se os estabelecimentos de caridade precisam para acudir á seus doentes ter uma botica interna, como não hade precisar o governo para soccorrer de prompto aos servidores do estado, que arriscam suas vidas nas crises mais melindrosas?

Que ha necessidade de prestar-se de prompto soccorro aos militares enfermos, he objecto que não pode soffrer discussão e previsto no artigo 73 do regulamento de 17 de fevereiro de 1832, quando impõz a existencia d'um medico de dia inseparavel do hospital, á fim de acudir aquelles que precisar podessem de seu auxilio: ora se a lei julga indispensavel a existencia d'um medico dentro do edificio, he claro que tambem ahi deve estar a botica fornecedora, afim de que se possa satisfazer logo a indicação do medico nos casos urgentes.

He sabido que alguns pharmaceuticos desta cidade submetteram á consideração do governo geral propostas relativas ao fornecimento dos medicamentos para o hospital regimental da guarnição desta cidade, dando como uma das condições o estabelecer dentro de edificio uma botica, que servisse só ao mencionado hospital, por que d'esta arte será elle bem servido, pois além de poderem ser os medicamentos inspeccionados pelos medicos nelle empregados, serão certas preparações feitas mesmo na hora em que devam ser tomadas, e neste caso não acontecerá o que succede muitas vezes que os doentes deixam de tomar remedios por se alterarem aquelles, em cujo uso se acham, em quanto se vai a botica fornecedora buscar nova quantidade, o que he sem duvida de grande desvantagem para os doentes, além de ser de maior dispendio para os cofres publicos por se inutilisar parte d'algumas preparações; não podendo os medicos empregados prestarem a necessaria confiança a estas preparações, por não estarem debaixo de suas vistas, e serem de difficil analyse attenta a falta de recursos!

Estas propostas foram levadas a consideração do governo geral, segundo o turno do costume, havendo obtido do Exm. presidente uma informação como sóe dar áquelles que tem debaixo de sua guarda cidadãos prestimosos, sem duvida de accordo com a que houve de dar o Exm. commandante das armas, em que fazia sentir a urgente necessidade de uma tal creação, por haver tomado na devida consideração a dada pelo Dr. Pitanga encarregado do hospital, na qual fez saliente a indispensabilidade de semelhante criação, o que tudo não he contrariado pelos interesses da fazenda, antes muito economico para ella, como claramente deixa ver a opinião do Sr. contador Canto Brum, dada na informação ácerca de taes propostas.

Hoje porém chega a nosso conhecimento que o governo imperial fez baixar um aviso em que autorisa a presidencia a fazer effectivo o contrato de tal fornecimento, para que os militares enfermos possam gozar do seu beneficio; o que será devido ao Exm. ministro da guerra, que soube tomar em consideração as informações dadas pelos Exms. presidente da provincia e commandante das armas, que zelosos, como se hão mostrado, em minorar os soffrimentos dos militares enfermos, esperamos que tomarão na devida consideração esse estabelecimento publico, acquiescendo aos desejos do governo Imperial, e as vantagens tão palpavelmente demonstradas da instalação de uma botica dentro ou proxima do hospital regimental, regida por um pharmaceutico conhecido nesse serviço d'entre os que foram mencionados pelo Exm. ministro da guerra.

Praza a Deos que se realise semelhante medida em favor da classe militar, maxime dos soldados brasileiros que por todos os titulos se tornam dignos de toda a solicitude do governo. *O Polybio.*

VARIEDADES.

A VACCINA.

De tempo immemorial até os ultimos annos do seculo passado grassava no mundo uma enfermidade que assustava todas as mãis, dizimava todas as familias, e imprimia um cunho indelevel no semblante do infeliz que lhe pagava tributo. Esta enfermidade era a das bexigas, contagio funesto, epidemia terrivel que dormitando continuadamente no sangue despertava ás vezes com furor, estendia a sua desolação, e desfigurava para sempre os que não fazia succumbir. Quantas vezes uma mulher celebre pela sua belleza; tenro menino, orgulho e esperança de sua mãi se convertiam em poucos dias n'um objecto desgraçado, e quasi repugnante á vista.

De tempos em tempos tornava-se a epidemia mais terrivel, todos fugiam uns dos outros; temia-se a proximidade do parente e do amigo; tal era o temor que este açoute inspirava, que convencidos todos da impossibilidade de o evitar se resignavam a fazer inocular este germen pestifero com o fim de poder escolher o que tivesse menos malignidade.

O mundo antigo a havia importado do novo, aonde exercia os seus furores; de sorte que póde dizer-se que não existia um só ponto do globo que estivesse livre delle.

De repente, pelos annos de 1798, se propagou a noticia do que se tinha descoberto um preservativo contra o contagio, e que d'ahi em diante toda a gente o podia desafiar. Esta feliz nova acolhida com avidez por todas as mãis não constituia felizmente uma esperança vã; era uma realidade. O Dr. Eduardo Jenner, medico inglez, natural de Berklay, tinha observado que as mulheres, que ordinhavam as vaccas nunca eram accommettidas de bexigas, mas só de uma ligeira irrupção. Jenner imaginou, pois, que inoculando o virus destas irrupções n'outras pessoas as subtrahiria ao ataque principal, e achou com effeito que se não tinha enganado.

Apressou-se, pois, a dar publicidade a este descobrimento; e graças á necessidade do remedio a similhante mal, á protecção dos governos illustrados, e ao apoio unanime dos homens scientificos, a vaccina se propagou com rapidez por todos os estados da Europa, desde o norte até o meio-dia. Dalli passou ao Oriente aonde foi acolhida com fervor, apesar da repugnancia dos turcos em abraçar idéas novas, sobre tudo quando tendem a evitar qualquer mal, pela especie de tributo supersticioso que rendem a fatalidade. Ainda maior obstaculo offerecem na India, aonde de tempo immemorial, dominava esta enfermidade; e similhante obstaculo não nasceu dos habitantes, mas da difficuldade que havia em transportar tão longe a vaccina, sem que nada perdesse da sua virtude. Chegou, affim, a Bagdad, derramando-se dalli por toda a India, ainda com maior presteza do que na Europa, o que era de esperar pela razão de que habitando aquelles povos um clima ardente e favoravel ás epidemias, não podiam deixar de abraçar, com ardor, tão infallivel preservativo.

Mr. Jefferson, presidente dos Estados-Unidos, fez na America os primeiros ensaios na sua propria familia, e o seu exemplo foi seguido em todos os pontos daquelle paiz. Era natural julgar que os americanos hespanhoes, dotados com tão adoravel descobrimento se apressassem a propaga-lo em seu extenso territorio; mas por mui notavel singularidade ficou reservada esta honra para a mãi patria. Por ordem d'el-rei Carlos 4.º emprehendeu D. Francisco Balmis, cirurgião da camara, uma viagem aventurosa á roda do mundo, com o fim de fazer conhecer, nas mais afastadas regiões, os beneficios da vaccina; e deste modo os hespanhoes a quem se lançára em rosto o haverem importado este mal para a Europa, foram os mais cuidadosos em propagar o seu remedio á America: expedição ousada digna dos maiores louvores, e que mereceu ser immortalisada pela lyra patriotica de Quintana, n'uma das suas mais lindas composições.

O resultado correspondeu ás esperanças, mas não sem graves difficuldades, e numerosos perigos: a prudencia e habilidade com que foi conduzida esta empreza triumpharam de tudo. Para haver segurança no transporte da vaccina embarcou um certo numero de meninos não vaccinados, aos quaes esta se foi transmittinde por inoculação na viagem.

O doutor Balmis percorreu as extremidades da America meridional, fazendo atrevidas incursões no interior do paiz, e apparecendo em toda a parte como um anjo tutelar: povoações inteiras sahiam a recebe-lo, e bemdiziam o seu nome, e o do monarca que o enviava.

O intrepido hespanhol muito animado com tão heroico successo, fez uma segunda viagem não menos meritoria, para levar os seus auxilios a Asia. Chegou a Macáu e a Cantão, percorreu todas as ilhas daquelles affastados mares, e voltou á patria coberto de gloria e de benções. Balmis e o governo hespanhol assim responderam victoriosamente ás injustas recriminações feitas á Hespanha pelos estrangeiros, no tocante ao seu dominio na America.

Os eruditos nestas materias dizem que este admiravel descobrimento foi conhecido pelos antigos; e não ha muitos annos que se disse ter-se achado uma obra em lingoa sanscrita, na qual vem fielmente descripta esta enfermidade, e o seu remedio.

Testemunhas dignas de fé contam tambem que no anno de 1303 um principe indiano, vendo seu filho em perigo, e quasi abandonado pelos medicos, mandara vir um velho bramane que se dizia possuir um segredo maravilhoso contra as bexigas, o qual manifestou sentimento de não ter sido chamado ha mais tempo. « Conservo, disse elle ao principe, um fio ensopado na materia que se extrahe da pustula da vacca, e com elle posso fazer uma irrupção facil e nada perigosa, passando-o por uma agulha entre a epidermes, e a carne do menino, pela parte superior do braço ou da perna. Por este meio fica reduzido o mal a um pequeno numero de grãos benignos, e menino algum morre desta enfermidade.»

O celebre viajante Humboldt refere tambem um feito semelhante.—« Em 1802, disse elle foram inoculadas as bexigas n'um escravo da casa do marquez de Valle-humbroso, porém não lhe veio symptoma algum da enfermidade. Quiz repetir a operação, mas o joven declarou estar certo de que jámais teria bexigas, porque uma vez conduzindo vaccas ás cordilheiras dos Andes, lhe sobreviera uma especie de irrupção, causada, segundo diziam os pastores indios, pelo contacto de certos tuberculos, ou tumores que se formam algumas vezes na têta das vaccas; e as pessoas que haviam soffrido esta irrupção, affirmava o negro, não tinham tido bexigas.»

Objecto de profunda meditação he para o philosopho o ver esquecidos tão preciosos descobrimentos, para depois apparecerem no cabo de alguns seculos. Estamos, comtudo, certos, que a maravilhosa arte da imprensa obstará de futuro a que esqueça qualquer cousa que fôr util e importante.

De todo o modo, sejam quaes tenham sido os primeiros inventores da vaccina, Jenner terá sempre o indisputavel merito de haver chamado sobre ella a attenção publica; e tão eminente serviço lhe assegura para sempre o agradecimento de todas as mãis, e a admiração de todos os povos. (*Gazeta de Madrid.*)

(*Diario do Governo de Portugal.*)

O NOVO PALACIO DE CRYSTAL.

A primeira columna do novo palacio de crystal foi hontem levantada sob os melhores auspicios, e no meio dos applausos enthusiasticos de um immenso e respeitavel ajuntamento. A' meia hora depois de meio dia um trem especial da estação de London-Bridge trouxe muita gente para Anerley, sete milhas pela estrada de Croydon; e de Anerley encaminhou-se ella, ladeira acima, para Noorwood, voltando a direita exactamente antes de chegar ao estabelecimento de Mr. Aubin, e entrando logo no parque onde se tem de levantar o palacio de crystal. Outras porções se lhe seguiram sem interrupção, e como a primeira dispersaram-se em differentes grupos, ou occuparam-se em examinar os planos e modelos do palacio e do parque. As bandas de musica do Coldstream e da Artilharia Real contribuiam para divertir a companhia, e a magnifica prespectiva de Noorwood já em si afamada, vista nesta occasião de um lugar antes inaccessivel ao povo, attrahio a admiração de todos. Fôra talvez impossivel escolher melhor situação do que a deste lugar pitoresco e são, abrigado dos fumos de Londres pelos arvoredos, e que, pela natureza do terreno, offerece facilidades e commodos, de que sabem perfeitamente aproveitar-se as pessoas entendidas a que está commettida a empreza.

Por causa principalmente da eleição geral, que affastou muitos cavalleiros eminentes de Londres, logo nos começos da estação, aconteceu que grande numero de personagens não podesse acceder ao convite que lhes fôra dirigido para comparecerem. Os cavalleiros seguintes escreveram desculpando sua ausencia, porém exprimindo o mais vivo interesse pela empreza: o arcebispo de Cantorbery, o bispo de Oxford, o lorde Chanceller, os duques de Buccleuch, de Manchester e Newcastle, os condes de Carlisle, Ducie, e Clarendon, o visconde de Palmerston, M. P. Mr. Disraeli, M. P. Mr. Henley, M. P. lord John Manners, M. P. lord John Russell, M. P. Mr. Hume, M. P. Mr. Cobden, M. P. Mr. Walter, o M. P. procurador geral, M. P. lord Mayors de Londres e Dublin, o lord Prevoste de Glasgow, os Mayors de Manchester, Birmingham, e Liverpool, o cavalheiro Busen, Mr. Van de Weyer, Mr. Abbott Lawrence, Mr. Carlyle, Mr. Tennyson, o astronomo real, Sir C. Eastlake, Sir J. Herschell, e uma grande porção de outros cavalleiros distinctos nas sciencias, artes, litteratura e commercio.

As 2 horas e meia os vizitantes guiados por um programma que lhes foi distribuido, reuniram-se em torno do lugar onde se ia fincar o primeiro pilar do palacio, e pouco depois desfilou o prestito precedido e capitaneado por Mr. Harker director do *toast*; seis operarios conduziam uma grande e formosa bandeira com a seguinte divisa: « Successo ao palacio do povo », acompanhava-os Mr. Lauig, presidente da companhia do palacio de crystal, o M. P. Mr. F. Fuller, e os mais directores. A columna foi logo erguida e fincada na competente cova, assistindo tres mancebos á operação. Sob o pilar depositou-se um vaso com as moedas do reino, e um escripto nestes termos:

« Esta columna primeiro sustentaculo do palacio de crystal, obra puramente da architectura ingleza, destinada ao recreio e instrucção do Milhão, foi erecta aos seis de agosto de 1852, anno 16º do reinado de S. M. a rainha Victoria, por Samuel Lauig, Esq. M. P. presidente da companhia do Palacio de crystal. O plano original do edificio de que faz parte esta columna foi construido, segundo o desenho de Sir José Paxton, por Mers. Fox, Henderson & Companhia e está em Hide Park, onde se recebem as contribuições de todas as nações, para a exhibição do mundo, do anno de Nosso Senhor de 1851. »

— Eu vaso vosso.
« Hei-de-vos descobrir modestamente
« O qu'inda de vós mesmos não sabeis. »

Mr. Lauig tendo assentado a columna em seu lugar, entre os numerosos applausos da reuniao, derigio-se-lhe deste modo: « Senhoras e cavalleiros, na qualidade de presidente da companhia do palacio de crystal, corria-me o dever de firmar a primeira columna do novo edificio que tem de reunir as gloriosas collecções da grande exhibição de 1851, como um assento e morada fixa para a instrucção e melhoramentos nacionaes (applausos). A importancia deste objecto pedia, sem duvida, nesta occasião, a presença de alguem, que aos olhos do publico, occupasse uma posição mais illustre, do que o humilde individuo, que vos falla. Creio, com tudo, que foi mesmo o sentimento que todos nutrimos acerca da grande importancia desta empreza nacional, que nos trouxe a este resultado, que ao começar dos trabalhos, a ceremonia da inauguração seria com mais propriedade confiada ao orgão official da companhia (ouçam, ouçam.)

Lembrados, como todos estamos, de que a paternidade da idéa, que hoje trabalhamos por conduzir a novos e não experimentados desenvolvimentos, partio do principe benemerito, cujo nome anda tão digna e intimamente associado ás glorias da grande exhibição; lembrados tambem de que o edificio, que prestes se ha de erguer, como a Phenix de suas cinzas, foi tantas vezes honrado pela presença de nossa graciosa soberana; declaro, que temos a convicção profunda de que o objecto a que visamos, e a empreza que tomamos sobre nós, em nada desmerece do seu alto patrocinio. Que este nos ha de ser concedido se nos mostrar-mos dignos delle, nenhuma duvida tenho (ouçam, ouçam.) Em nehuma occasião em

FOLHETIM.

MARGARIDA

ou

DOUS AMORES. (*)

POR M.e Emilia Girardin.

CAPITULO XVII

Desde esse dia Margarida tomou sua resolução; não ver mais a Roberto, não ver mais a Estevão. Se eu escolher um, chorarei sempre o outro, disse ella com sigo; o mais prudente pois he fugir de ambos; serei mui desgraçada, he verdade, porém serei honrada, isso he o que importa, e não representarei mais um papel vergonhoso.

Em amor, as resoluções heroicas são sempre as adoptadas porque são impossiveis de se levarem a effeito.

Uma pessoa as toma e satisfaz sua consciencia, abandona-as e contenta sua fraqueza, persuadida que cedeu á força das cousas.

Margarida estava doente; só sua mãi teve o direito de penetrar junto della. Esse desmaio que havia durado mais de uma hora, não obstante os soccorros, inquietava a todos. Madama d'Arzac começava a assustar-se dessa situação agradavelmente romantica, da qual affectava rir; e correu á casa da filha mui decidida a fallar-lhe francamente; mas quando se aproximou de Margarida, e observou sua pallidez, sua oppressão profunda, comprehendeu que a pobre mulher não estava em estado de escutar reprehensões, e imaginou ir naquella mesma noite á casa de seu cunhado para empenha-lo a apressar o casamento do filho e vencer os sentimentos de fals delicadeza que empediam Estevão de lembrar a Margarida sua promessa.

Madama d'Arzac passou todo o dia junto da filha, meditando em silencio esse bello projecto; pelas sete horas ella deixou-a e dirigio-se ás escondidas á casa do velho conde d'Arzac para urdir a trama de familia que devia expellir Mr. de La Fresnaye para sempre da casa e assegurar o repouso de Margarida

Desde que madama d'Arzac se retirou, Margarida poz-se outra vez a chorar; seu odio contra si mesma não estava acalmado.

Por um momento ella pensou em confessar a sua mãi seu desespero e suas angustias; mas a vergonha a conteve. Ha cousas que se não pódem confessar a uma mãi, disse ella com sigo, porque seria isso faltar ao respeito que lhe he devido.

Madama de Meuilles perguntava a si mesma o que faria para apartar de si esses dous homens que a amavam, e de repente, não obstante suas lagrimas, sorrio da estranha idéa que lhe veio ao espirito: era dizer a Estevão que amava a Roberto, e a Roberto que amava a Estevão... mas este meio, além de parecer-lhe contrário a sua dignidade, era ainda perigoso: Estevão desanimaria e se retiraria, mas Roberto não perderia a esperança, elle ficaria; isso pois seria escolher Roberto. Sua perplexidade era grande.

Margarida sahio do quarto de dormir, e deitou-se em um canapé no salão. Fatigada dessa longa noite sem somno ella adormeceu um instante. Bem como havia recommendado, ninguem teve a permissão de entrar em sua casa, nem parentes, nem amigos; ella estava pois em segurança. Oh! se alguem tivesse vindo á hora ordinaria das visitas, teria sido desapiedadamente despedido; o criado, a quem tinha sido dada essa ordem expressa, teria feito o seu dever como um soldado; mas eram sete horas e meia .. quem poderia vir a essa hora? Ninguem. Fiado nisso, o grave criado fôra fazer uma vizitinha na vizinhança, certo de estar de volta á hora do perigo, e deixou em seu lugar um rapaz estouvado que não julgou se quer em estado de receber uma senha. Madama de Meuilles acabava de adormecer quando foi acordada por uma voz que annunciava com pompa um personagem, o qual ella ao principio não reconheceu; mas ao depois tendo-o visto junto da chaminé, exclamou:

— O senhor! a esta hora!

— Eu não esperava vê-la, senhora, vinha somente saber noticias suas, pois soube essa manhãa que estava muito incommodada.

— Estou muito melhor, respondeu ella secamente.

Margarida cria mentir, mas dizia a verdade; a vista de Roberto a tinha reanimado e curado.

— A senhora, disse elle, joga um jogo mui perigoso. Creia-me que se tornará seriamente doente.

— O senhor he medico? pretende dar-me conselhos?

— He seu espirito que soffre; não he um medico que convém para trata-lo, porém um philosopho, e eu que lhe fallo, sou um excellente philosopho; a senhora commette uma falta em não consultar-me.

— Não tenho confiança.

— Ah! se a senhora não tivesse confiança, por certo que me consultaria! disse elle com uma ligeira fatuidade, mas com uma malicia cheia de graça.

Ella ia responder, quando Estevão entrou.

— Oh! meu Deos! o que he que vai ter lugar, o que he que vai ser feito de mim? disse com sigo madama de Meuilles. Que fatalidade! resolvo não tornar a ver mais nem a um nem a outro, e ei los ambos juntos.. juntos esses dous homens que se detestam, que supplicio!

Ella tremia e estava horrivelmente inquieta. Outra fatalidade. Madama d'Arzac que vinha todas as noites, não vinha justamente essa noite em que sua presença teria sido tão util a sua filha; ella teria podido fallar... Ella não teria sido, como Margarida, soffocada, estrangulada pelo embaraço, pela emoção, pelo medo Emfim para cumulo de desgraça elles se achavam juntos em sua casa, precisamente no dia em que ella estava doente, em que ella não tinha forças para vencer sua perturbação e domina-los por sua vontade.. Como elles se detestavam, isso era horrivel!

Estevão entrando no salão, lançou a Roberto um olhar de odio, que fez Margarida estremecer. Roberto avistando a Mr. d'Arzac franzio as sobrancelhas com impaciencia... Este encontro tinha al-

(*) Vide *Diario* n. 15.

MUTILADO

que se tratasse do interesse das artes e sciencias, e sobre tudo, da questão do melhoramento moral e intellectual da massa da população, jámais faltou ao paiz, não direi a protecção, porque toda lhe he devida no mundo, mas a acção esclarecida, e affectuosa solicitude de nossa soberana a senhora rainha, e de seu illustre consorte (estrondosos applausos.) Ao mesmo tempo porém devemos todos sentir que para termos direito a tal protecção he mister, que nos mostremos merecedores della; e em quanto nos acharmos no estado de simples crysalida de uma sociedade commercial, e não dermos garantias reaes, não só de nossos desejos, mas tambem de nossas forças para levarmos a effeito o alto e nobre proposito de que nos declaramos animados, fóra prematuro, e mesmo presumpçoso e desrespeitoso solicitar essa protecção, que aliás muito ambicionamos poder dizer, que temos esperança de alcançar em um futuro,não muito remoto (ouçam, ouçam) Por ora só devemos, nós homens singelos do povo, mettermos mãos á obra tranquilla e efficazmente, sem alarde nem ostentação. E na verdade quando consideramos a obra que hoje formalmente começámos, vemos que não he uma empreza de somenos que se nos apresenta. Nos passados tempos levantavam-se bastantes palacios, e muitos delles de pasmosa magnificencia. Temos ouvido fallar dos jardins suspensos de Babylonia, dos templos collossaes do Egypto, e dos esplendidos edificios da Ninive e Persepolis. Muitos dentre nós tem visto os restos espalhados do palacio d'ouro de Nero sobre o monte Palatino, e as vastas ruinas que ainda tão eloquentemente fallam da grandeza de Roma Imperial. Mas o que eram todos esses monumentos e como foram elles construidos? Foram levantados com os despojos de nações captivas, e pelo trabalho forçado de myriadas de escravos, para satisfazer o capricho ou a vaidade de alguns despotas tremendos (ouçam, ouçam.) Só á nossa idade estava reservado o privilegio de erguer um palacio ao povo (estrondosos applausos.)

Sim, o edificio cuja primeira columna levantou hoje sua fronte aos ares, he exactamente, e sem duvida alguma, propriedade do povo britanico, bem como he o producto de seu proposito independente e sem auxilio estranho (ouçam, ouçam). A' nós, a quem as circumstancias confiaram a direcção desta grande empreza corre o dever de velar, que ella seja executada de uma maneira digna do espirito publico da época, em que vivemos, e da magnitude da nossa elevada missão. Asseguro-vos que avaliamos bem a responsabilidade da nossa posição,e comquanto, pelas razões que ja vos alleguei, julgassemos prematuro e inconveniente celebrarmos qualquer ceremonia religiosa nesta occasião, todavia, conhecemos profundamente que na conducção desta empreza ha um resultado feliz, como esperamos fizê-lo, obraremos simplesmente como instrumento dessa Providencia que tudo dirige e guia nossa grande raça britanica pelo caminho do progresso pacifico (ouçam,ouçam). Espero que a segurança de que todos nós nos achamos tão profunda e intimamente possuidos, e que eu chamaria o sentimento religioso de nossos deveres e responsabilidades, seja acceita como uma garantia de que esta grande empreza ha de ser quando ao menos depender de nosso discernimento e aptidão, realisada com o espirito e vistas adequadas a seus fins nobres e elevados (ouçam, ouçam). Quanto á parte material della, são as palavras fraquissimos instrumentos para descrever-vos esses triumphos da arte, essas bellezas da natureza. Melhor he pedir-vos que olheis em torno de vós mesmos, e perguntar-vos depois se o lugar não he digno do palacio e do parque do povo (applausos). Esta area, que agora nos envolve em um circulo de encantos (applausos), figurai-a convertida em uma cupola de crystal erguida aos ares por debaixo da abobada azul dos céos, e tereis uma imagem imperfeita do novo modelo central, tal como existe na mente de um Paxton, e como breve ha de existir real e tangivel para assombro e admiração de milhões (applausos). Porém não quero por mais tempo demorar-vos na descripção de cousas que se não póde adequadamente representar com palavras; concluirei exprimindo outro sentimento a que estou certo que sinceramente haveis de corresponder.

Tempo houve em que considerando tão peculiar e interessadamente um facto como deve ser o palacio de crystal, eu corria o perigo de despertar algum sentimento de antagonismo, como se a causa do povo existisse em contra-posição antipathica com a da corôa e a da aristocracia. Graças ao céo, desappareceu esse tempo em que se faziam taes distincções em Inglaterra (ouçam, ouçam). O grande caracteristico do reinado de nossa actual graciosa soberana, he ter presenciado o mais rapido progresso no melhoramento material, moral e intellectual da população, e em consequencia um accrescimo correspondente em sua importancia social e em seu poder politico, não só sem a menor explosão de paixões demagogicas, mas ao contrario, com um consideravel augmento de affeição da parte de todas aquellas classes para com as instituições de seu paiz, e a pessoa de sua soberana (estrondosos e prolongados applausos). O sentimento de lealdade que degenerára em uma triste especulação dilectanti, ou em uma vaga reminiscencia historica, tem renascido em nossos dias mais feliz e maravilhosamente, e existe agora como uma luz que se derrama por todas as classes da sociedade, e ligou os grandes e pequenos da terra pelo laço commum e nobre de uma veneração rasoavel e intelligente, além de devotada e affectuosa, pelo caracter e pessoa de nossa amada rainha e de seu illustre consorte (estrondosos applausos). Para a creação desse precioso sentimento creio que nada concorreu em mais subido grão do que a grande exhibição de 1851. Nenhum de nós se esquecerá jámais da intelligencia vasta e philosophica a que devemos a idéa originaria dessa exhibição, e á cuja coragem, resolução e capacidade devemos a conducção dessa mesma idéa a uma conclusão feliz através de toda a especie de duvidas e difficuldades. Não podemos esquecer-nos tão depressa das maneiras conducentes e affaveis, com que nossa graciosa rainha, cercada de sua familia, punha-se todos os dias em contacto livre e sem reservas com os seus subditos, dando assim um exemplo de esclarecido interesse pelos objectos dignos, e de ingenua sympathia pelo gosto e regosijos de seu povo, que deve ser aproveitado por todos, grandes e pequenos (applausos). Com estas recordações frescas em nossas lembranças, devo confessar que foi uma animadora idéa a de perpetuarmos e mantermos a memoria dessa grande e gloriosa exhibição, e expandindo a nobre e philantropica idéa do principe Alberto a novos desenvolvimentos, estaremos ao mesmo tempo elevando um monumento talvez não inteiramente improprio ou indigno do reinado sob que temos o feliz privilegio de vivermos (applausos). Vejo que todos correspondeis a este sentimento, e que convidando-vos agora a unir-vos a mim para celebrarmos o acto do lançamento da pedra fundamental do palacio do povo, não posso lembrar-me de um melhor modo de exprimirmos nosso commum sentir, do que pedir-vos que vos reunais em uma estrondosa e sincera aclamação de « Deos salve a Rainha do Povo (estrondosas e prolongadas acclamações). »

Finda esta allocução prorompeu um brinde real, a banda de musica tocou o hymno nacional, e a assembléa applaudio enthusiasticamente a rainha e o palacio do povo.

Em seguida a reunião encaminhou-se para uma vasta e formosa barraca levantada por Mr. Edgnigton, sob a qual foi servido um excellente *dejeuner* por Mr. Heguibsthram, do hotel britannico, rua Cockspur. Tinha-se preparado lugares para a recepção de quinhentos convivas, porém o numero presente excedeu a expectativa, e provavelmente seiscentos foram acommodados.

Mr. Lanig que presidia propoz entre muitos applausos, que a companhia bebesse á saude de sua muito graciosa magestade a rainha Victoria. Disse que com quanto fosse impossivel exceder a explosão do enthusiasmo honesto e sincero com que fóra recebido o nome da soberana á pouco da parte de fóra, estava bem certo que com o vinho transbordando nos copos no meio da « festa da razão e da expansão d'alma » aquelle nome nada tinha perdido de sua magica influencia sobre os corações dos Inglezes.

O brinde foi feito com todas as honras e com muito applauso.

Seguio-se-lhe com igual applauso este « á saude do principe Alberto, de Alberto principe de Galles, de toda a real familia, para que vivam elles muitos annos, e vejamo-los frequentemente dentro das paredes do palacio de crystal do povo.»

Mr. Lanig levantou-se então para fazer o brinde da occasião « Successo ao palacio do povo » (applausos enthusiasticos.) Passou depois a dizer que aproveitava a opportunidade para declarar francamente que, ao passo que aquelles que tinham a direcção desta ardua empreza estavam resolvidos a não pedir patronato algum até que se collocassem em posição de poder exigi-lo (gritos de ouçam, ouçam), os homens illustrados e bons do reino não tinham duvidado dirigir-lhes suas expressões de sympathia e demonstrações de respeito (ouçam, ouçam.) Que delles apontaria apenas dous nomes, que abraçavam toda a escala da gamma politica, o do nobre conde que se acha á frente da administração de sua magestade (applausos) e o do veterano reformador José Hume (applausos), que haviam feito no parlamento tantos serviços para abrirem ao povo a entrada de Hampton Court, e de outros palacios e parques (novos applausos.) Que o secretario privado de lord Derby tinha escripto exprimindo da parte de S. S., o grande pesar que tinha de achar-se impedido, em razão de seus afazeres officiaes, e de estar Lady Derby fóra da cidade, de comparecer a interessantissima ceremonia daquelle dia (ouçam, ouçam); e que Mr. Hume, que estava em Norfolk escreveu que desejava toda a felicidade passivel á grande empreza, e que esperava ter a satisfação de ver completar-se a obra que com razão reputava-se um meio de instruir e elevar o povo (ouçam, ouçam, e applausos.) Que se havia recebido cartas de outras muitas personagens distinctas, que manifestavam sua sincera sympathia pelo objecto daquella empreza, e cujos nomes provavam que no mundo das sciencias e das artes era ella olhada não com ciumes, porém sim com a mais viva approvação (ouçam, ouçam,) e que os homens de todas as opiniões politicas votavam-lhe respeito (ouçam, ouçam.) Que se devia lembrar que a ideia do edificio da exhibição que tornou-se a maravilha do mundo, e ponto de uma concurrencia sem paralello, nasceu da descoberta accidental de um lirio d'agua de gigantescas dimensões, e de ser incumbido sir J. Paxton de cuidar nos meios de preparar-lhe uma accommodação, e que do encadeamento das ideas que o levaram á boa solução desse problema resultou, sôb seu genio creador, a feliz ideia de acommodar sôb um tecto de crystal os productos industriaes de todas as nações do globo (ouçam, ouçam.) Que quando essa exhibição sem rival preencheu o seu fim, e chegou o tempo em que devia desapparecer, como todas as glorias sublunares, houve um sentimento de pezar, de que elle tivesse de acabar e viver sómente nas recordações (ouçam, ouçam), sentimento que a principio tomou as formas de uma coacção á legislatura para preservar o palacio de crystal (ouçam, ouçam); e que elle (Mr. Laing) era um dos que nesse tempo lastimava que taes esforços fossem malogrados, e inclinava-se a fazer á legislatura a censura de indifferente pelos desejos do povo (ouçam); porém que a experiencia lhe tinha mostrado que melhor era deixar o povo levar a effeito a sua propria ideia (ouçam, ouçam); e que o resultado seria existir em mai[s] do anno, seguinte um novo palacio de crystal, mai[s b]ello e superior ás mais exageradas expectativas (applausos.) Vem a proposito apontar brevemente os objectos que se pretende ter em vista na erecção deste glorioso edificio, rodeado por este parque encantador, que o mesmo genio fará surgir. Podem-se comprehender sôb os capitulos recreação, instrucção e utilidade commercial (ouçam, ouçam.)

Não cremos que haja o menor fundamento para a censura tantas vezes lançada sobre os Inglezes, de que elles sabem bem trabalhar, porém que não sabem divertir-se (ouçam, ouçam, e risos), que neste respeito somos muito inferiores ás nações, ás quaes em outros respeitos podemos reputarmo-nos muito superiores (ouçam, ouçam). Dotadas como são de todas as qualidades solidas e nobres, carecem no entretanto as classes trabalhadoras inglezas dessa polidez e caracter esthetico em que requintam algumas nações do continente, isso he fora de duvida (ouçam). Não que seja exacto que cada um de nós ande com um cão de fila ao calcanhar, ou que leve sua mulher a Smithfield com uma corda ao pescoço, segundo nos representa o *vaudeville* popular em França (risadas); porém até certo ponto podemos admittir essa opinião do povo como fundada em uma tal ou qual verdade (ouçam). Se podessemos conseguir para a massa de nossa população alguns divertimentos menos grosseiros do que os de Greewich, ou de Windmill-hill, e sobre tudo do que os da taberna e os do *salão'*, teriamos dado um grande passo para o melhoramento do caracter inglez (ouçam). O seu caracter, e especialmente o das classes operarias quanto ás acquisições moraes e intellectuaes já tem mesmo ganho muito nos tempos que temos em memoria, e he chegada a occasião de olharem para si proprios os cavalleiros inglezes (ouçam, ouçam), e de avançarem realmente se quizerem conservar seus postos (ouçam, ouçam). Sem duvida elles o farão, e erguendo a massa de nossa população á altura do estandarte que lhes he propria, veremos ao mesmo tempo a aristocracia elevando-se a um grão mais alto de aperfeiçoamento moral e intellectual (ouçam.) O objecto que em verdade se deve ter em vistas não he igualar todos abatendo os grandes ao nivel dos pequenos, mas ao contrario erguer os pequenos ao nivel dos grandes (applausos.) O que pedia a elevação de nossas classes operarias, he que a descripção de todos os melhoramentos possiveis, lhes fosse fornecida pela observação das maravilhas da natureza e da arte em um palacio tal como este que está prestes a erigir-se (applausos). Como meio de recreação, tratou-se de saber que incentivo se lhes offerecería para convida-las a visitar um theatro de tão facil accesso.

Hoje a experiencia da grande exhibição de 1851, veio destruir a opinião de que ellas eram indignas de um lugar de divertimento; que estavam tão engolfadas nas baforadas do fumo, e da genebra, que eram incapazes de ter tentações por cousas melhores; em menos de seis mezes seis milhões de visitantes concorreram á ella, e ahi se portaram com tal decencia, que ficou refutada aquella calumnia, e provado que se o palacio se fizesse digno do povo de Inglaterra, o povo de Inglaterra a elle concorreria aos milhões (ouçam, ouçam). Porém, ainda mais, tratou-se de combinar a instrucção com o divertimento. A tendencia da época não era a de appellar para as faculdades pela esteril abstracção das palavras, mas sim pela vista; e o modo devia ser apresentar, como em uma edição illustrada, todos os portentos da industria e das artes, em grande escala (ouçam, ouçam).

Tomai, por exemplo, a ethnologia, sim tomai essa sciencia que classifica e arranja as varias ramificações da familia humana, quanto não seria aprasivel ao mancebo, que estudasse obras como a de Pritchard, ver neste palacio de crystal classificadas todas as especies de variedades do genero humano, preparadas por artistas eminentes, e sob a direcção dos mais distinctos ethnologistas de nossa idade! (ouçam, ouçam). Supponde agora que outro toma um vivo e intelligente interesse por algum de nossos grandes estabelecimentos manufactureiros, que fornece emprego a nossos milhões de operarios, e faz a riqueza de nosso imperio como manufactor do algodão.

Tal outro confundirá o seu cerebro lendo livros ao pe das machinas de fiar, depois tera de ir a Manchester com intenção de conhecer os differentes processos olhando para as machinas por entre o movimento, confusão e poeira do trabalho; quanto não seria melhor para elle vir a este palacio, como podia ter ido á grande exhibição, e observar todos os passos do algodão desde que he desentranhado da baga do algodoeiro até converter se nas roupas das donzellas que elle veste (applausos). Consideremos por outra face o dia de hoje; o que he que se nos apresenta aos olhos todas as manhãs quando pegamos em nosso duplo supplemento do *Times*, (ouçam, ouçam) e nos abalroamos nas ruas a cada canto com a figura de algum Brobdignag, ou de qualquer outro? noticias (ouçam, ouçam). Foi o principio simples, vulgar e mercantil de noticiar, que mais que algum outro, povoou a grande exhibição com essas maravilhas que a abrilhantaram (ouçam ouçam). Um lugar como este palacio que poderá ser frequentado por essas pessoas que os informadores procuraram chamar a si, será o melhor e o mais vasto noticiador que jámais tenha cruzado as ruas (risadas e applausos). Ao mesmo tempo que suppriria a falta sentida á muito de um grande bazar nacional. Nas melhores épocas do commercio eram as grandes feiras as suas scenas legitimas, nos tempos modernos os melhoramentos feitos nos estabellecimentos individuaes as tem até certo ponto dispensado; porém a exhibição de 1851 mostrou que uma feira do mundo todo, era ainda em nossa época uma necessidade (ouçam, ouçam); e que os nossos proprios productores e manufactores tinham muito a ganhar com a emulação amigavel e honrosa que nessa occasião appareceria (ouçam, ouçam,) bem como daria essa emulação um novo desenvolvimento a um assumpto, a que talvez nunca se deu a importancia que deve ter pela sua influencia e acção sobre nossas relações domesticas, a quitanda (ouçam, ouçam e risadas). Fallando em presença de tantas pessoas do bello sexo, não faltaria á sinceridade, dizendo que a pratica da quitanda como he hoje feita pelas senhoras, não deixa de ser uma occupação elevada e agradavel ao autor da creação (risadas e applausos). Se reunindo as producções mais escolhidas da arte, os mais finos productos da industria humana, de modo a poder-se formar o gosto, e compararem-se uns com outros os artefactos dos diversos paizes e manufactores, podessemos infiltrar na ametade feminina da creação principios sãos de esthetica, relativos ao vestuario e arranjos domesticos, fariamos um grande beneficio a ellas mesmas e a seus maridos (risadas e applausos.) Não nos lançariam mais em rosto que necessitamos de atravessar o canal e ir a Paris para buscar-mos as modas dos vestidos de nossas bellas (ouçam, ouçam.) As senhoras de Inglaterra, como por instincto, são apaixonadas pelas causas de bom gosto, e preferem propriamente os objectos de admiração, só carecem de opportuno cultivo para de todo elevarem-se a tão alto grão de apuro como nenhumas outras sobre a face da terra (applausos.) »

Mr. Laing depois de manifestar sua confiança que a classe dos expositores por cujo apoio energico foi sustentada a grande exhibição, não faltaria desta vez, concluio convidando as senhoras e cavalleiros presentes para beberem ao « successo do palacio do povo. »

A saude foi feita no meio de applausos enthusiasticos.

Mr. Scott Russell propondo « a saude dos visitantes » cuja presença disse elle que considerava como um penhor de sua fé nascente na empreza, observou que tudo o que se havia feito, ju[lgou-se] impossivel. Disse-se que era impossivel [...]se o palacio de crystal, que era impossivel obte[r di]nheiro para compra-lo. Mas 10 inglezes confiados mutuamente em si e no povo de Inglaterra, seis milhões do qual tinham passado tão bellas horas e dias no palacio de crystal (ouçam), e convencidos de que este não devia desapparecer, tinham apresentado o dinheiro, e comprado o palacio (ouçam, ouçam). Certamente pareceu impossivel levar á vante a empreza quando apenas 20 pessoas foram tomar posse do palacio de crystal, pareceu-lhes que tinham comprado um elephante (risadas). As columnas do *Times* no dia seguinte explicavam o uso dos potentados do oriente que presenteam com um elephante o individuo que desejam arruinar (risadas). Esses cavalleiros tinham comprado um elephante, mas cousa nenhuma para sustenta-lo, pois que o parque que lhe servio de curral, e em que tinha de apascentar-se, lhe era tirado (gritos prolongados de ouçam, ouçam). Mas elles appellaram para o povo de Inglaterra, e o povo de Inglaterra respondeu que o elephante não morreria (ouçam, ouçam), e esse mesmo povo apresentando 500,000 £ para conserva-lo, provou que não debalde se havia confiado nelle (applausos.) Mas disse-se que era isso uma empreza commercial; porque era-mos uma nação de mercadores. Não cremos proprio para sobreviver o que não for da natureza de uma empreza commercial bem organisada e capaz de sustentar-se (ouçam, ouçam). Estamos persuadidos que os seus compartes tem mais em vista as vantagens e bem publico, do que o seu proprio (ouçam). Mas em abono da verdade (ouçam, ouçam), os directores accreditam no caracter e gosto desses muitos, cujos *shillings* tem de manter essa empreza, e portanto julgam-se simples depositarios da propriedade publica, e applicarão o dinheiro (depois de uma bem economica reconsideração de suas despezas) ao melhoramento desta grande eschola da arte e industria nacional (applausos.)

O *toast* foi muito applaudido.

Seguio-se-lhe outro feito, ao presidente e directores da companhia do palacio de crystal », que foi proposto por Mr. Peto M. P. e foi recebido com repetidas acclamações. O presidente agradeceu-o.

O *toast* « ás senhoras" foi feito em seguida; e com elle pretendia-se fechar o acto; porém foram taes as exclamaçõee: « á Sir. José Paxton, » que o presidente no meio de applausos, convidou a companhia a tomar mais uma vez o cópo e beber á saúde de Sir. José Paxton.

Sir. José Paxton agradeceu a reunião pelo bom acolhimento que havia dado a menção de seu nome, e disse que bem conhecia que até acabar-se esta grande obra lhe era necessaria toda a sua indulgencia e bom conceito. Que era uma obra grande, que exigia meditação, cuidados e atenção em seu andamento. Que dentro de alguns breves mezes uma grande estenção de terreno tinha de soffrer uma mudança quasi magica (ouçam ouçam.)

Mas que elle tinha toda a esperança e fé de que se havia de dar boas contas no fim do maio seguinte (applausos). Que elle sabia que tinha de trabalhar em com corpo de directores activos,que mettiam mãos á obra com uma diligencia como ainda não vira igual (applausos), e que demais tinha por accessores seus velhos amigos do palacio de crystal, Mr. Tox e Henderson, com os seus numerosos auxilios, e tambem o seu excellente amigo Mr. Owen Jones e todos os cavalleiros rellacionados com a Exhibição, e todos sinceros, animados, e dispostos a realisar um palacio digno do paiz (applausos.)

Que elle perdoava de bom grado a lord Champbell, e a outros seus amigos, que pensavam que Hide-Park não (risadas) era o lugar proprio para elle queriam sem duvida que fosse em Sydenham, e sorrio-se e disse: « He um bello local este; que serviço fizemos á vós e ao paiz! » (risadas). Mas com quanto elle (Mr. Paxton) estivesse satisfeito por ser este um bello lugar (ouçam, ouçam) com tudo sempre lastimava que o palacio fosse removido de Hide Park (gritos de não! não!). Sim, sim; (ouçam, ouçam) mas ja foi decidido de outro modo. Deve-se fazer a lord Champbell e áquelles outros cavalleiros a justiça de declarar que elles o não trataram com menos benignidade por serem contrarios a conservação do palacio em Hide Park. Fôra escusado dizer que achou nelles a mais attenciosa recepção, A mulher de um cavalleiro, a menos de cem milhas d'aqui, tomou-lhe tanta raiva, a elle pessoalmente, que na occasião em que perguntou se podia ve-la, responderam-lhe que era impossivel, a menos que não viesse em nome de Mr. Smith, ou de Mr. Brown (risadas). Como não vinha assim, não tive o prazer de lhe ser apresentado, mas consta-me que aqui se acha ella agora (applausos). E sendo ella a pessoa, de todo o mundo, que mais razão tinha para lamentar a vinda de palacio para este lugar, bom seria que a companhia se reunisse para agradecer-lhe sua presença (applausos). Que se acrescentaria que estava convencido de que a companhia desejava ser bem succedida por differentes lados, ja como especulação commercial, ja como uma grande empreza nacional. Que reputava isso ja como o começo de grandes acontecimentos; e que se vivesse os cincoenta annos seguintes teria de ver maravilhosos progressos nas artes e sciencias (ouçam, ouçam). E pedio finalmente para agradecer de novo a companhia a sua benignidade (applausos).

Sr. C. Fox que tambem foi lembrado (juntamente com Mr. Henderson) disse que como elle e seu companheiro não tinham ainda levado a effeito a obra que lhes estava incumbida, nada mais diria presentemente, senão que tinha a certeza de que ella seria executada satisfactoriamente, visto terem elles o auxilio de um tal corpo de directores, e de homens como Mr. O. Jones, Sir E. Paxton, Mr. Wyatt, e Mr. Wild (applausos).

Mr. Paxton que igualmente foi lembrado acompanhando-o na idea de que elles estavam ainda no começo e não no fim de sua obra, observou que era muito raro acharem-se cavalleiros dispostos a fornecer tão grandes quantias, como as que os directores estavam prestes a dar, para a educaçao artistica do povo, o que mais propriamente incumbia ao governo; mas que elle confiava que os accionistas achariam nisso um emprego vantajoso de seus capitaes, e que dispensando-os com a intenção de bem fazer, o bem sobre ellas reverteria (applausos).

Aqui encerrou-se o acto, e Mr. Wyatt teve de proferir algumas palavras em agradecimento aos applausos que lhe deu a companhia na occasião de retirar-se. *(Times.)*

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 19 DE JANEIRO, AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotaçoes officiaes.

Cambio sobre Londres — a 28 3/4 d. 60 dv.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 18. . . .	170:193$437
Idem do dia 19	9:264$515
	179:457$952

Descarregam hoje 20 de janeiro.

Barca ingleza — *Norval* — bacalhão.
Barca americana — *John Farnum* — farinha de trigo.
Barca americana — *Yuba* — mercadorias.
Patacho americano — *Eolus* — farinha de trigo.
Barca dinamarqueza — *Orion* — mercadorias.
Brigue sueco — *Tigner* — taboado.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 3 a 18	59:591$901
Idem do dia 19	4:068$992
	63:660$893

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 3 a 18	2:855$369
Idem do dia 19	47$397
	2:902$766

Exportaçao'

Buenos-Ayres, por Montevidéo, o patacho hespanhol *Procer*, de 249 toneladas, conduzio 200 barriquinhas e 1,450 barricas com 20789 @ e 4 @ de assucar.

Gibraltar, brigue-escuna inglez *Fanny*, de 145 toneladas, conduzio o seguinte:—620 saccos com 3,100 @ de assucar, 32 rolos com 530 @ e 24 @ de tabaco, 425 saccas com 1,851 @ e 23 @ de café.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 19	539$085

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 18	2:085$164

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 19.

Parahiba — 2 dias, hiate brasileiro *Conceiçao' Flor das Virtudes*, de 23 toneladas, mestre Antonio Francisco Madeira, equipagem 6, carga toros de mangue; a Paulo José Baptista. Passageiros, Gabriel da Costa Monteiro, Manoel Ferreira Pinto.

Maceió — 2 dias, galera ingleza *Pilot Fish*, de 302 toneladas, capitão James Sidgenay, equipagem 15, carga assucar e algodão; a Deane Youle & Companhia. Veio receber ordens e segue para Liverpool.

Camaragibe — 2 dias, hiate brasileiro *Novo Destino*, de 21 toneladas, mestre Estevão Ribeiro, equipagem 3, carga assucar; a José Manoel Martins. Passageiros, José Alves da Silva Rego, Pedro Manoel da Costa, Sebastião Antonio Teixeira.

Rio de Janeiro — 29 dias, brigue inglez *Mary Taylor*, de 148 toneladas, capitão John Callander, equipagem 8, em lastro; a ordem.

Rio Grande do Sul — 27 dias, brigue brasileiro *Alegrete*, de 131 toneladas, capitão Manoel Pereira Jardim, equipagem 11, carga carne secca; a Manoel Gonsalves da Silva. Passageiro, Joaquim Rofino do Rego.

Rio de Janeiro — patacho brasileiro *Rio Tinto*, de 127 toneladas, capitão Manoel de Freitas Victor, equipagem 12, carga varios generos; a Nevaes & Companhia. Conduz um escravo a entregar.

Navios sahidos no mesmo dia.

Canal pela Parahiba — brigue inglez *Lady Falkland*, capitão F. G. Jena, carga resto da que trouxe.

Gebraltar — brigue escuna inglez *Fanny*, capitão Aleixo Lambard, carga assucar e mais generos.

Canal — Lugner inglez *Princeza*, capitão James Thomaz, carga assucar.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 3 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 18, 19 e 20 do mesmo, ira' a praça para ser arrematada perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer, tres grades de ferro para as janellas da casa de detenção com 3,900 libras a 140, 546$000 reis. A arrematação sera' feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas. As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados pelo meio dia, competentemente habilitadas. E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 7 de janeiro de 1853.—O secretario *Antonio Ferreira d'Annunciaça'o.*

Clausulas especiaes d'arremataça'o.

Primeira. Toda a grade sera' de ferro batido, os varões verticaes e as voltas serão de uma só peça inteiriça e redonda, tendo uma pollegada e tres quartos de diametro.

Segunda. Os varões horisontaes e os raios da volta serão quadrados de uma pollegada e tres quartos de face.

Terceira. As distancias dos varões de ferro serão de um palmo contado de centro a centro.

Quarta. Os seis raios da volta serão reunidos na extremidade inferior por uma só peça de ferro fundido, com tres pollegadas d'espessura, com a forma e dimensões indicadas no desenho.

Quinta. Todos os varões de ferro deverão entranhar-se dentro da pedra tres pollegadas em cada uma das extremidades. Conforme. O secretario *A. F. d'Annunciaça'o.*

Joao' Henriques de Carvalho Mello, cavalleiro da imperial ordem de S. Bento de Aviz, capitao' de mar e guerra, inspector do arsenal de marinha e capitao' do porto desta provincia, por S. M. I, a quem Deos guarde, etc., etc., etc.

Faz saber que sendo prohibido o tirar-se arêas no isthmo que une esta cidade a cidade de Olinda, passará a dar todas aquellas providencias que forem necessarias, afim de evitar os abusos que se tem dado naquelle isthmo; e para que ninguem se chame a ignorancia manda publicar o presente edital.

Capitania do Porto de Pernambuco 15 de janeiro de 1853.—*Joao' Henriques de Carvalho e Mello.*

DECLARAÇOENS.

— Perante o conselho de administração naval tem de contratar-se para os navios armados, enfermaria de marinha, e barca de escavação os seguintes generos: arroz branco do Maranhão, assucar branco, aguardente de 19 a 20 gráos, azeite doce de Lisboa, dito do Mediterraneo, dito de carrapato, bolacha, bacalhão, café em grão, carne verde, dita seca, farinha, feijão, lenha, pão, sal, toucinho de Santos, vinagre de Lisboa, carnaúba e espermacete americano, em velas, tudo de primeira qualidade. Pelo que convida-se aos que quizerem fazer dito fornecimento a comparecerem as 12 horas do dia 21 do corrente na sala das sessões do mesmo conselho com suas amostras, e propostas em carta fechada declarando o ultimo preço e quem os fiadores.

Sala das sessões do conselho de administração naval 18 de janeiro de 1853.—O secretario, *Cristovão Santiago de Oliveira.*

KOENIGL. PREUSSISCHES CONSULAT PERNAMBUCO.

Personen welche sich von hier nach den Koenigl. Preus Staaten begeben, beduerfen der Visas oder resp. Paesse dieses Koenigl. Consulats, welche ihnen solche gratis ertheilt. Preuss. Unterthanen haben zu diesem zweck ihre betreffenden heimathlichen legimitations Papiere beizubringen. Reisende welche obige Vorschrift nicht beobachten setzen sich dem aus, an der Preuss. Grenze zurueckgewiesen zu werden.

BANCO DE PERNAMBUCO;

O presidente da assembléa geral do Banco, por convite do conselho de direcção, e na conformidade do artigo 30 dos estatutos, convoca os accionistas para a reunião ordinaria da assembléa geral no dia 31 do corrente, na casa do mesmo Banco ao meio dia.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.

No dia 20 do corrente, espera-se do Sul o vapor *Severn*, commandante Strutt, o qual depois da demora do costume, seguirá para os portos da Europa: para passageiros, trata-se em casa da agencia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

— Pela directoria do lyceu se avisa a quem convier, que a matricula das aulas superiores estará aberta no dia 15 e será encerrada no ultimo deste mez, segundo o disposto no art. 13 do regulamento de 12 de maio de 1851. Recife 3 de janeiro de 1852.— O director interino, *Vicente Pereira do Rego.*

— Pela segunda secção do consulado provincial scientifica-se a quem interessar, que do dia 17 do corrente em diante principia-se a cobrar o imposto de 3 % sobre diversos estabelecimentos, e bem assim do imposto sobre casas de modas e casas que vendem bilhetes de loterias de outras provincias, pertencente aos annos financeiros de 1852 a 1853.

— O arsenal de marinha admitte para as obras do melhoramento do porto, serventes livres e officiaes de pedreiro: as pessoas que quizerem ser admittidas, compareçam nesta secretaria.

— O grande hospital de caridade ainda carece de uma enfermeira e ajudante da mesma: quem estiver nas circumstancias de ser, sendo mãe e filha, melhor, procure ao regente no referido hospital.

THEATRO DE APOLLO.

BAILES MASCARADOS.

Avisa-se aos amadores deste genero de divertimento, que sabbado 29 do corrente terá lugar o primeiro baile publico mascarado.

A venda dos bilhetes será annunciada em tempo ompetente.

AVISOS MARITIMOS.

BARCA FLOR DE OLIVEIRA

Sahe hoje 20 do corrente mez, impreterivelmente, para o Rio de Janeiro: só recebe escravos a frete: trata-se no escriptorio do consignatario Manoel Alves Guerra Junior; na rua do Trapiche n. 14, ou com o capitão a bordo.

— Para a Bahia segue com toda brevidade a veleira *Garopeira Livraçao'*, por ter parte de sua carga prompta, e para o resto,trata-se com o consignatario Domingos Alves Matheus, rua da Cruz n. 52.

A GRACIOSA.

Sahe impreterivelmente no dia 22 do corrente para o Rio de Janeiro, só pode admittir a bordo alguma carga miuda, escravos, e tem optimas accommodações para passageiros: os pretendentes queiram dirigir-se ao consignatario José Baptista da Fonseca Junior; na rua do Vigario casa n. 23, ou ao capitão na praça.

PARA O CEARA' E PARA'.

A escuna *Emilia*, de excellente marcha, de que he capitão Antonio Silveira Maciel Junior, deverá sahir para os citados portos com a maior presteza, por ter quasi todo o carregamento engajado: as pessoas que pretenderem dar o resto do carregamento, ou irem de passagem, deverao com brevidade entender-se com o capitão, ou com João Carlos Augusto da Silva, rua da Cruz n. 13.

— Para o Rio de Janeiro sahe com a maior brevidade possivel,por ter parte do seu carregamento prompto, o brigue brasileiro Animo, do qual he capitao' e dono Domingos Antonio de Azevedo: para o resto da carga, escravos e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com o mesmo capitao', na praça, ou em casa do correspondente, na rua da Cruz do Recife n. 55.

PARA O ARACATY.

Propõe-se a seguir com presteza o novo e veleiro hiate nacional *Santa Cruz*, capitão Vicente Ferreira Lopes; para carga trata-se na rua da Cadeia Velha n. 23, ou na do Trapiche Novo n. 16, segundo andar.

Para a Bahia.

Segue com brevidade a bem conhecida escuna nacional *Adelaide*, forrada de cobre, mestre Pamphilo Julio da Costa Sirne, tem grande parte de seu carregamento contratado; e para o resto trata-se na rua do Trapiche Novo n. 16, segundo andar, ou na da Cadeia do Recife n. 23.

— Para o Rio de Janeiro sahe com a maior brevidade possivel, por ter parte do seu carregamento, a veleira barca nacional Sorte; tem excellentes commodos para passageiros: quem na mesma quizer carregar, embarcar escravos, ou ir de passagem, dirija-se ao capitao' Antonio Pereira da Costa, na praça do commercio, ou aos consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

— Para o Rio de Janeiro sahira' com a maior brevidade a barca nacional *Firmeza*, capitão Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos: esta' com a maior parte do carregamento prompto, e ainda recebe alguma carga, para o que se tratara' com Manoel da Silva Santos, na rua da Cadeia n. 40, ou com o capitaõ na praça do commercio.

LEILOENS.

— Terça-feira, 25 do corrente, haverá grande leilão, e sem limites, no armazem de M. Carneiro, na rua do Trapiche n. 38, principiando as 11 horas da manhãa em ponto, dos objectos seguintes:—mobilia para sala, quartos, sala de jantar, cozinha, etc., etc.; assim como lustres, candieiros, quadros com estampas, louça, vidros, relogios, tanto para sala como para algibeira, pedras marmores para mesa e consolo, frascos com conservas, latas com ervilhas, charutos da Bahia, e outros muitos objectos que valem a pena de serem arrematados.

LEILAO' NO DIA SEXTA-FEIRA 21 DO CORRENTE

De trastes de jacarandá, amarello, angico, pão d'oleo, pinho e outros, novos e usados, para diversos serviços, um piano inglez em muito bom estado, ervilhas novas em latas, grande sortimento de charutos da Bahia, quadros com estampas coloridas de diversos tamanhos, carteiras para viagem, palanquins usados, estojos de madeira para navalhas, e muitos outros objectos que serão arrematados pelo maior preço offerecido em leilão. Ao meio dia em ponto, Se fará tambem leilão de grande numero de escravos de ambos os sexos, pretos e pardos moços, de diversas idades e habilidades, entre elles moleques e negrinhas que serão entregues pelo maior preço offerecido. Gregorio Antunes de Oliveira, corretor e agente de leilões, fará o leilão acima sexta feira 21 do corrente, as 10 horas da manhã em ponto.

AVISOS DIVERSOS.

— O secretario da irmandade do glorioso patriarcha S. José d'Agonia, erecta no convento de N. S. do Carmo, pelo presente avisa aos seus amados irmãos, e irmãs que pelo artigo 66 do regulamento do cemiterio publico de 25 de novembro proximo passado, e publicado no dia 3 do corrente mez de janeiro, determina que sejam sellados os titulos comprobatorios pelo menos 20 dias antes do fallecimento de qualquer irmão, para poder ser inhumado em suas catacumbas no dito cemiterio, e assim para evitar qualquer acto de duvida, bom he que cada um mande sellar sua patente, e aquelle irmão, ou irmãa que o não tiver dirija-se a rua das Flores, casa n. 9 das 6 as 9 da manhãa, e de 1 as 3 horas da tarde, que mesmo ahi será satisfeito com maior promptidão.

— Candida Balbina da Paixão Rocha, professora particular de primeiras letras, approvada pelo governo da provincia, continúa no seu magisterio na rua do Vigario, onde sempre tem residido, e dará começo no dia 3 de fevereiro proximo, não o fazendo antes por motivos de molestia. A annunciante afiança aos pais das alumnas que lhe forem confiadas, que se esmerará o mais possivel na educação das mesmas, como sempre o tem feito.

— Pede-se ao Sr. que mandou aprompiar umas colheres, e encabar umas facas,cujas folhas pedio que as comprasse para pagar tudo junto, que venha satisfazer o importe senão quer ter o desgosto de ver seu nome declarado, visto que quando as levou na vespera de festa prometteu de pagar logo na segunda ou terça feira quando passasse.

— O abaixo assignado avisa ao Sr. Henrique Dey (ferreiro allemão) que no prazo de 3 dias venha buscar as 4 rodas que mandou fazer para carrinho, do contrario serão vendidas, pois o abaixo assignado não pode estar com o seu serviço empatado.

Eduardo Kaedicke.

— Precisa-se de uma ama,livre ou escrava,que seja fiel, para o serviço de uma casa de pequena familia; na rua atraz da matriz da Bôa-Vista, casa numero 3.

Mme. Theard, faz saber aos seus freguezes que o Sr. Guilherme de Azevedo deixou de ser seu caixeiro desde o dia 15 do corrente.

— Dá-se 1:000$000 rs. a juros sobre penhores de ouro ou prata, pagando-se mensalmente o premio de um por cento: quem quizer annuncie.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Por ordem do Illm. Sr. presidente se convocam os socios para assembléa geral no dia 27 do corrente, pelas 6 horas da tarde, afim de proceder-se ao que determinam os estatutos no artigo 23. Recommenda-se a todos os membros para não faltarem a esta reunião.

— Desappareceu ha um mez desta parte, um escravo, pardo, de nome Vicente, de idade de 25 annos, cheio do corpo, altura regular, o qual he acostumado embarcar, e era mestre de barcaça, tendo para maior signal ouvir pouco: por isso roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que hajam de captura-lo e leva-lo a seu senhor Francisco da Rocha Barros Wanderley, morador na freguezia de Serinhaem, no engenho Sibiró do Cavalcante, ou nesta praça a João da Rocha Wanderley Lins, na rua do Vigario n. 24, que será generosamente recompensado.

— Precisa-se de um caixeiro para venda, que tenha pratica: na rua Direita n. 72.

— Precisa-se de um rapaz portuguez para caixeiro de venda, que tenha pratica da mesma: em Fóra de Portas n. 40.

— Retratos photogenicos: aterro da Boa-Vista n. 3, primeiro andar, das 9 horas da manhãa as 3 da tarde.

— O escrivao' actual da irmandade do Divino Espirito Santo da Conceição dos Militares, lembra a todos os irmãos, que, em virtude do novo regulamento do cemiterio publico, devem mandar sellar suas patentes; e aquelles que as não tiverem podem procurar na rua da Cadeia de Santo Antonio, casa n. 34, que acharão pessoa autorisada para as mandar passar.

— Joaquim Galdino Alves da Silva, declara que mora no bairro da Boa-Vista, rua da Conceição, sobrado conhecido pelo armazem do sal.

— Deseja-se fallar com o Sr. José Pinto da Silva para negocio de urgencia, no escriptorio de Domingos Alves Matheus, rua da Cruz n. 52, ou annuncie sua morada para ser procurado.

— Precisa-se de um pequeno para caixeiro de venda: no Recife, becco largo, taberna da esquina n. 1.

— Diz o refinador da rua das Cruzes, que ensina aos senhores de engenho um segredo para fazer melhores assucares, e dar metade do mel que lhe esta dando, sem ser preciso comprar o que estão comprando, para o assucar não perder a estima na Europa, principalmente para refinações, querendo dar cada engenho 50$000 rs. ao supplicante.

— Desappareceu da matriz da Vasrea, á 20 de dezembro, um escravo alto, grosso, meio zambro das pernas, olhos papudos, com alguns cabellos dá cabeça brancos, he bastante regrista, levou um cavallo meliado, magro, com cangalha, o negro chama-se José Paulo, do gentio de Angola, de idade de 40 a 45 annos: quem o pegar, leve-o ao engenho do Meio da Varzea, a seu senhor Lourenço Pereira de Azevedo, que gratificará.

O abaixo assignado pelo presente roga ao Illm. Sr. coronel Joaquim Cavalcante de Albuquerque, que haja de lhe mandar pagar a quantia de rs. 4:554,537 capital e juros de sua letra vencida.—Decio de Aquino Fonseca.

— Precisa-se de um moço para distribuir uma obra, uma vez por semana: a quem convier, procure para ajustar, na rua do Rangel n. 59, segundo andar.

— Um ajuntamento dos subditos britannicos qualificados pelo acto do Parlamento 6 Geo 4 cap. 87, terá lugar no consulado britannico, no dia 29 do corrente a meio dia em ponto.

---

guma cousa de dramatico, de predestinado; sentia-se no choque dessas duas paixões rivaes uma tempestade ameaçadora. De repente Estevão, depois de ter lançado em rosto a Margarida sua crueldade (ella tinha refusado recebê-lo pela manhãa) Estevão, o feroz, o cioso Estevão, dirigindo-se a Mr. de La Fresnaye com uma civilidade encantadora, perguntou-lhe se sua irmãazinha se ia acostumando com a morada de Paris, e se ainda fallava essa linguagemzinha meio italiana, meio anglo-franceza que elle tanto se comprazia em comprehender...; e Mr. de La Fresnaye, o orgulhoso, o insolente Roberto respondeu com uma cordialidade, não menos amavel, que sua irmãa se divertia muito em Paris, e que não tinha ainda esquecido essa linda algaravia que M. d'Arzac tinha a bondade de chamar uma linguagem. O que tenho descoberto com prazer, accrescentou Mr. de La Fresnaye, he que a signorina he já mui boa musica, o que espero fazê-la trabalhar severamente... Então elles se pozeram ambos a fallar de musica como amadores esclarecidos; eram quasi sempre da mesma opinião, e cousa singular, tinham as mesmas preferencias para os mesmos mestres; ninguem tinha jamais visto dous entes mais perfeitamente de accordo. Era uma verdadeira terça maior: parecia que a gente a ouvia vibrar.

Margarida não comprehendia mais nada nisso; ella observava-os com uma attenção inquieta, não podendo penetrar o mysterio que essa mudança subita no tom de suas vozes e em suas maneiras occultava. Uma suspeita advertio-a: ella pedio a Estevão que lhe desse um cofrinho gothico que estava sobre a mesa, tirou um sacco de bolinhos que estava nesse cofre para motivar o desejo que tivera de abri-lo, e depois mirou-se furtivamente no espelho que estava debaixo da tampa... Oh! esse accordo tão prompto lhe foi bem depressa explicado: ella estava horrivelmente mudada, e tinha uma physionomia assustadora; essa noite de lagrimas, essa febre que ainda a agitava tinham-lhe alterado visivelmente as feições; ella reconhecia sua physionomia de doente que tinha tido alguns mezes antes, e que presagiava grandes perigos para sua vida.

— He isso, disse ella comsigo, elles se compadecem de mim, e tornou a dar a Estevão o cofre que este lhe trouxera. Pondo-o sobre a mesa, Estevão vio um album com seus creiões, o mesmo conversando poz-se a desenhar.

— Minha prima, disse elle, sei porque razão vossê está doente, e vou cura-la: vossê tem uma paixão occulta no fundo do coração, a qual não quer confessar; vou pregar-lhe a peça que pregaram a Stratonice; vou offerecer-lhe o retrato de seu idolo, e, vendo-o, vossê não poderá deixar de revelar esse segredo.

Em poucos minutos Estevão fez a caricatura de um official sueco chegado ha pouco em Paris, e do qual todos zombavam por causa de sua elegancia exagerada. A caricatura, mui bem desenhada, era muito parecida.. .. Elle a levou a Margarida.

— Espere, disse Roberto gracejando, deixe-me observar as impressões de Stratonice; eu teria mesmo o direito de contar as pulsações, mas isso não está no meu systema, e fitou sobre Margarida olhos penetrantes.

Ao aspecto dessa caricatura, Margarida poz-se a rir. Estevão e Roberto olharam um para o outro com ar de intelligencia.

— Não he elle, disse Estevão; façamos a experiencia outra vez.

Roberto tomou tambem um creião e fez um retrato, — o que se achava ser naturalmente uma caricatura —, de um de nossos velhos elegantes, o mais moço em seus ridiculos. Roberto não tinha o talento do Estevão; seu desenho era simples e mesmo selvagem; mas a caricatura era tão espirituosa, a posição gamenha do velho era tão comica que Estevão ficou enthusiasmado por ella, e ambos passaram assim uma hora a desenhar todas as sortes de figuras agradaveis, lembranças dos personagens grotescos nesse momento em moda; elles mostravam-nos a Margarida, a qual os nomeava logo, tanto sua imagem era fiel.

Entretanto que desenhavam, conversavam e riam juntos, Margarida os olhava com attenção, e pouco á pouco um enternecimento invencivel lhe comprimia o coração.

Era já bastante tarde. Servio-se o chá. Margarida quiz levantar-se para cumprir seus deveres de dona de casa; mas seus hospedes oppozeram-se a isso, e trouxeram á mesa para junto do canapé em que ella estava deitada.

— Eu, disse Estevão, faço o chá como uma joven miss... como a Lucilla de Corinna.

— Eu, disse Roberto, faço as torradas como a Carlota de Werther.

— Eis um chá bem litterato, disse Margarida sorrindo.

— Ah! exclamou Estevão pondo a chavena sobre o soalho, não tome desse creme, está detestavel.

— Mande buscar outro, Estevão, disse Margarida, toque a campanhia.

— He inutil, senhora, disse rindo-se Mr. de La Fresnaye, a esta hora, não ha mais em todo Paris senão leite rosado; he a hora das composições chimicas.

— Rosado! rosado! disse Estevão, tenho visto azul..

— He raro, respondeu Roberto; he difficil de obter-se essa cor para o creme.

— Se nós substituissemos esse creme falso por verdadeira agu'ardente? disse Estevão,

— Ah! se Theophilo Gautier o ouvisse!... diria que o senhor he uma verdadeira joven miss! Elle pretende que as jovens inglezas não lançam jamais no chá senão agu'ardente, que o creme he para os estrangeiros; ellas offerecem creme aos homens, diz elle, mas para si... empregam a agua ardente.

— Com sua vil agu'ardente, vossês vão embebedar-me, disse Margarida.

— Não tenha mêdo, minha prima, eu aqui estou... disse Estevão com finura.

— E eu tambem? replicou Roberto, e todos tres se pozerem a rir dessa situação tão comica, e todavia tão grave.

(Continuar-se-ha.)

MUTILADO

— Aluga-se uma ama forra ou captiva para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Aurora n. 8, segundo andar.

— O Sr. Antonio Paulino da Silva, queira dirigir-se a praça da Independencia n. 6 e 8, que se lhe precisa fallar.

— Bernardino Domingos Porto, avisa a seus credores que tem justo vender sua taberna, por isso os convida a comparecerem no prazo de 3 dias.

— Offerece-se um moço portuguez para caixeiro de qualquer estabelecimento, o qual tem letra soffrivel, e da fiador a sua conducta: quem delle precisar dirija-se a travessa do arseual de guerra n. 11.

— Precisa-se alugar uma preta que sirva para vender na rua, paga-se 14$000 rs.: na praça da Independencia n. 12.

— Quem quizer possuir uma boa escrava com habilidades, dirija-se a rua da Conceição casa n. 25, e vende-se por precisão. Na mesma casa tambem se vende 1 negrinha de 9 annos.

— Precisa-se alugar uma preta velha forra ou captiva, ou mesmo uma negrinha para servir em uma casa de pouca familia; paga-se com generosidade: na praça da Independencia n. 12.

— Uma crioulinha de boa conducta offerece-se para ser ama, de algum moço solteiro, ou casa de pouca familia: a pessoa que quizer dirija-se a rua do Jardim n. 65.

— José Peres da Cruz declara ao respeitavel corpo de commercio, que Thomaz de Aquino Pereira Vasconcellos he socio em sua loja de fazendas, e que todas as transacções de hoje em diante, serão feitas sob a razão de Peres & Vasconcellos.

— Avisa-se a todos as pessoas que se dignaram manifestar o seu acrisolado patriotismo, subscrevendo e promettendo concorrer para a compra de uma typographia, que desempenhe os honestos deveres do brioso pernambucano, que só obedece as leis da humanidade e fraternidade universal, que já se deu principio a cobrança da mesma subscripção, e espera-se toda a dedicação e fiel cumprimento de uma promessa tão espontanea quão generosa, pois que he o mais digno esmalte do homem de bem, o desempenho de sua palavra, esse dom o mais precioso da obra prima do Omnipotente. Outro sim continuar-se-ha, tanto nesta cidade como nas comarcas, a manifestar-se a todos os cidadãos generosos a indeclinavel necessidade de fraternizarem-se os pernambucanos para dar força e dignidade a uma politica vacilante, que tanto nos prostra e humilha, sem o menor proveito para a humanidade. He assim que se estabelecerá uma typographia que será o typo da honra e dignidade.

— No dia 3 de fevereiro vindouro principiará o exercicio da aula publica de latim do bairro da Boa-Vista, cuja matricula se acha aberta desde o dia 15 do corrente. na rua da Alegria n. 11.

— Aluga-se um moleque, crioulo, moço e muito intelligente proprio para todo o serviço, por já ter servido em casas estrangeiras: na rua da Madre de Deos n. 16, loja.

BOTICA DO CONSULTORIO CENTRAL HOMOEOPATHICO DE PERNAMBUCO.

Rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

Nesta botica, que he propriedade do Dr. *Sabino Olegario Ludgero Pinho*, se encontram todos os medicamentos necessarios para a pratica da homoeopathia, quér em globulos, quér em tinturas. Existem medicamentos preparados em França, nos Estados-Unidos, no Rio de Janeiro e em Pernambuco, sendo os trabalhos aqui confiados ao habil boticario Dr. *Francisco de Paula Pires Ramos Junior*, debaixo das vistas do proprietario, e segundo todas as regras da *Pharmacodynia*. Os medicamentos de que usa o *Dr. Sabino* em sua extensa clinica, são pela maior parte os manipulados sob sua direcção, sendo os resultados os mais felizes possiveis. As carteiras são riquissimas chegadas ultimamente dos Estados-Unidos: contém de 24 a 160 medicamentos; e serão acompanhados de uma nota com o emblema do *Consultorio Central Homoeopathico* do Sr. *Dr. Sabino*. Vendem-se tubos avulsos, e vidros com tinturas, pelo mais barato preço possivel.

— Agostinho Tonarelle, e Carlos d'Oliveira retiram-se para a Parahiba.

— Da-se duzentos mil réis a juros, a dous por cento, sobre pinhores d'ouro e prata; quem precisar dirija-se a rua da Conceição do Bôa-Vista, casa n. 8.

— Desappareceu domingo 16 do corrente, um negro, crioulo, muito cambeta das pernas; terá 24 annos, e he muito regrista e folgazão; levou camisa branca, e calças brancas, e uma azul por dentro destas: quem o pegar leve-o ao Pateo do Carmo venda n. 1, que será gratificado.

— O Sr. Joaquim Galdino Alves da Silva, queira annunciar a sua morada, para ser procurado: a negocio de interesse.

—Precisa-se de uma crioula, de meia idade, para ser ama de uma casa de duas pessoas: na rua da Roda n. 52.

— Precisa-se de uma ama que faça todo o serviço de uma casa de pouca familia: na rua do Livramento n. 36, loja.

— José Alves da Silva Guimarães, tendo comprado a loja do Sr. Francisco Joaquim Duarte, como este senhor tem feito publico, roga portanto aos senhores credores do mesmo queiram apresentar suas contas afim de se poder verificar a totalidade de seu debito, para por este meio poder com exactidão satisfazer no tempo devido a parte que a cada um tocar.

— Antonio Lopes Pereira de Mello, declara que tem feito sociedade commercial com seu caixeiro Manoel do Couto Guedes, no estabelecimento da loja do miudezas, na rua da Cadeia do Recife n. 7, com as condiço'es que tem entre si convencionado, e que se farao' conhecer do publico logo que o titulo da mesma sociedade fôr registrado no tribunal do commercio; e esta sociedade fara' todas as transacço'es relativas com a firma de Antonio Lopes Pereira de Mello & Companhia.

— José dos Santos da Hora, subdito portuguez. retira-se para Portugal.

— José Antonio da Costa Fernandes, vendeu a sua taberna sita na rua do Amorim n. 17, e suppõe nada dever nesta praça; mas se por acaso alguem se julgar seu credor, póde fazer suas reclamações no prazo de oito dias, contados da data deste, as quaes depois deste prazo não terão lugar mesmo por ter de retirar-se desta provincia; e adverte ao mesmo tempo a todas as pessoas que lhe estão devendo, tanto com penhores como sem elles, alli irem pagar no mesmo prazo de oito dias; na certeza de que, se o não fizerem no dito tempo, serão os ditos penhores vendidos para seu pagamento; ficando seus donos responsaveis pelos restos, e seus nomes publicados por extenso neste jornal.

— Alugam-se e vendem-se bichas chegadas ultimamente de Hamburgo; no aterro da Boa-Vista, loja de barbeiro n. 51, de Cyriaco Alves de Jesus.

— Precisa-se de um amassador para padaria que seja perito nesta arte, para ir para o Rio-Formoso; paga-se bem agradando: a tratar no Forte do Mattos, rua do Burgos n. 31, padaria.

— Aluga-se um sitio na estrada de João de Barros, com boa casa, estribaria para quatro cavallos, cocheira para vaccas, duas cacimbas de agua de beber, uma casinha pequena para feitor, com bastante terreno e arvores de fructo: na rua Direita n. 3.

— Quem precisar de um caixeiro de 14 a 16 annos, para qualquer estabelecimento, excepto venda ou padaria, dirija-se a typographia Imparcial, na rua da Praia n. 55.

Aviso ao commercio.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, na'o menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48.—Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes.

— Precisa-se de uma ama, crioula, que seja de meia idade, para todo o arranjo de uma casa de muito pouca familia; paga-se generosamente: na rua do Padre Floriano n. 27.

— O secretario da irmandade de Nossa Senhora do Terço faz sciente a todos os seus irmãos de ambos os sexos, que, em observancia do artigo 66 do novo regulamento do cemiterio publico, são obrigados a sellarem suas cartas patentes; aquelles que as não tiverem queiram procura-las quanto antes, no fim da rua Direita, loja de cera n. 135.

— Arrenda-se um engenho distante da praça 9 leguas, com muito boas terras de plantações e cercados, e na mesma ocrasião se venderão os utencilios do mesmo engenho, se convier a quem quizer arrendar, pois *faz*-se todo negocio: no aterro da Boa-Vista n. 43.

Paulo Gaignou, dentista.

Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario, n. 36, segundo andar.

MANUAL HOMOEOPATHICO DO DR. G. H. JAHR, TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

A aceitação de que gosa a homoeopathia em todo o Brasil e a substituição quasi total que tem feito ao antigo systema de curar animou-nos a emprehender a traducção desta IMPORTANTISSIMA OBRA, unica que póde guiar não só aos medicos na pratica do systema de curar pelos *semelhantes*, como aquelles que por estarem longe dos recursos facultativos se veem obrigados a curar suas familias ou outras pessoas que precisam de soccorros medicos. He portanto esta a obra que, todos aquelles que se acham nas circumstancias de exercer a arte de curar, devem possuir, a não quererem compromettar sua consciencia commettendo a cada passo erros perigosos, e que podem compromettar a existencia de seus semelhantes, guiando-se por livros que longe de ensinarem a doutrina, como deve ser, só fazem constituir a sublime sciencia de Hahnemann no mais puro empyrismo e por conseguinte tambem o mais perigoso. Continúa a assignatura da dita obra no consultorio do traductor, na rua do Collegio n. 25, primeiro andar, por 16$000 rs. pagos ao receber-se o primeiro e segundo volumes que já sahiram, e por todo o mez de fevereiro espera-se que saia o terceiro, e então vender-se-ha a 18$000 rs. em brochura, e a 20$000 rs. encadernados em dous volumes. No mesmo consultorio ha os melhores e mais bem preparados medicamentos homoeopathicos, já experimentados, e reconhecida sua grande efficacia por grande numero de pessoas que os possuem, existem as mais ricas carteiras que até hoje tem aqui apparecido, e prepara-se com a maior brevidade qualquer encommenda de medicamentos em botica. Reformam-se as carteiras que estiverem deterioradas, por commodo preço, e vendem-se tubos avulsos, a 1$000 rs., e vidros de tincturas por 2$000. Ha sempre provimento da melhor tinctura de arnica, MEDICAMENTO INDISPENSAVEL, e cuja inexplicavel utilidade he hoje reconhecida até pelos mais incredulos.

— Arrenda-se, e tambem permuta-se por uma casa de sobrado de dous andares nos bairros do Recife, Santo Antonio, e Boa-Vista com commodos para grande familia, um sitio muito perto da praça, por ser logo ao sahir da Soledade para a Manguinho com alguns arvoredos de fructo, chãos proprios com grande e decente casa de sobrado e sotão toda envidraçada, contendo quinze quartos, um alegrete na frente, e que he todo murado, e engradado com dous elegantes portões de ferro, e quatro columnas em cima, nas quaes descausam quatro leões, e no fundo outro portão, duas grandes estribarias para sete cavallos, e duas cocheiras, casa para pretos, e cozinha, grande poço d'agua de beber, com sua competente bomba, e tanque para banho: a quem convier este arrendamento ou permuta, derija-se ao mesmo sitio á qualquer hora do dia a tratar com o seu proprietario; que, caso effectue este negocio, venderá um carro novo de quatro rodas, e uma parelha de cavallos.

— Aluga-se uma casa de dous andares nos bairros de S. Antonio e Bôa-Vista, ou então de um andar e sotão que sejam decentes, e tenham sufficientes commodos para numerosa familia: quem tiver annuncie, ou dirija-se a Soledade, sitio dos quatro leões a qualquer hora do dia.

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira confiado na protecçao' do respeitavel publico, o convida a comprar os bilhetes da loteria de S. Pedro Martyr de Olinda, afim de que o digno thesoureiro da mesma nao' se veja na dura necessidade de espaçar a loteria, a qual esta' marcada para correr no dia 26 do presente mez: o cautelista espera obter do respeitavel publico este pedido, pelo que lhe ficara' assaz grato.

AVISO AO PUBLICO.

O consultorio homoeopathico, da rua da Cadeia do Recife n. 41, por cima da loja do Illm. Sr. Joaõ Cardoso Ayres, dirigido pelo Dr. Pires Ramos Junior, foi transferido para a mesma rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar, por cima da loja do Illm. Sr. Joaõ da Cunha Magalhaens; ahi se encontraraõ carteiras com medicamentos homoeopathicos, tubos avulsos, e tinturas de qualquer dynamisaçaõ, e tambem se refazem aquelles que estiverem deteriorados. Propagandas homoeopathicas do Illm. Sr. Dr. Sabino pelo preço de 1$000 réis cada exemplar. Estes medicamentos saõ preparados com todo o cuidado, e ja' experimentados pelo Illm. Sr. Dr. Sabino na sua longa clinica, sendo os resultados os mais felizes. Todas as carteiras que sahirem deste consultorio, levaraõ a firma do Illm. Sr. Dr. Sabino.

As consultas e remedios homoeopathicos, de graça aos pobres, saõ das 8 horas do dia até as 3 horas da tarde.

— Arrenda-se por 1, 2, ou 3 annos o engenho Cachoeira Grande, na freguezia de Serinhãem, muito bom d'agua, que moe copeiro com o rio Camaragibe, de muito boa producção, com boa moenda e 5 taixas no assentamento, estufa e 400 formas para assucar: quem pretender, dirija-se ao proprietario do mesmo, Manoel Gonçalves Pereira Lima no engenho Vicente Campello, e nesta praça ao Sr. Antonio Gonçalves Pereira Lima.

— No engenho Vicente Campello, na freguezia da Escada existe um sitio para lavrador, com capacidade para lavrar 800 pães annual só nas varzeas, sendo as mesmas de massapé e paul, muito perto do engenho que os partidos mais distantes dão 5 caminhos, entrega-se com casa nova caiada, e senzala tudo de telha: quem pretender, dirija-se ao mesmo engenho para tratar com o proprietario.

PUBLICAÇÃO MERCANTIL.

Todas as segundas-feiras publica-se nesta typographia um *Boletim Commercial*, contendo os preços correntes dos generos de importação, e exportação, em Portuguez, Francez e Inglez, cujos preços são verificados por um corretor do numero; entradas e sahidas das embarcações, importação e exportação dos effeitos por ellas conduzidos, nota dos direitos do porto, e das alfandegas; relação dos navios existentes no ancoradouro; pesos e medidas estrangeiras comparados com os nossos; cambios, fretes e uma revista semanal noticiando as transações mercantis: subscreve-se a 12$000 rs. por anno, na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

HISTORIA UNIVERSAL.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro e acha-se a venda por 5$000 rs., no escriptorio de L. Lecomte Feron & Companhia.

A HISTORIA UNIVERSAL
resumida para uso das escolas communs dos Estados Unidos da America do Norte por
PEDRO PASLEY
traduzido para uso das escolas do imperio do Brasil pelo desembargador
LOURENÇO JOSÉ RIBEIRO.

De todos os resumos de historia universal he este o unico que preencheu o fim, e com cuja historia fica o leitor instruido nos principaes factos da historia, e na geographia, para cujo desenvolvimento se lhe reuniram alguns mappas. Seria para desejar que se adoptasse para compendio este resumo, que melhor preenche o fim do que outros de que se faz uso nesta provincia.

LOTERIA DE NOSSA SENHORA DO ROSARIO.

No dia 27 do corrente, andam as rodas desta loteria, o resto dos bilhetes que existem esta' a venda nos lugares do costume.

— Trocam-se sedulas miudas com premio, não estando rotas: na rua da Cadeia, casa de cambio n. 38.

ATTENÇÃO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes; tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

— Precisa-se de um criado e uma ama, para o serviço de casa: na rua do Rosario da Boa-Vista, sobrado de um andar, defronte do becco do Tambia'.

— D. S. Campos, com venda na rua das Cruzes n. 10, tem das melhores bichas para alugar e vender.

PUBLICAÇÃO JURIDICA.

Sahio a luz e acha-se a venda na livraria da praça da Independencia, loja n. 6 e 8, a segunda edição dos primeiros elementos praticos do fôro civil, correcta e acrescentada com os interlocutorios e decisões definitivas dos julgadores.

— Recebem-se escravos de ambos os sexos, de commissao', compram-se e vendem-se, tanto para a provincia, como para fóra; adianta-se dinheiro sobre os de commissao', da'-se bom tratamento e segurança aos mesmos: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

Alugam-se e vendem-se bichas: na praça da Independencia n. 10, confronte a rua das Cruzes.

LOTERIA DE S. PEDRO MARTIR.

Naõ sendo possivel ao thesoureiro fazer correr no mez passado esta loteria, fica transferida sua extracçaõ para 26 de janeiro corrente, e disposto como esta' o thesoureiro a faze-la correr nesse dia, espera que o publico o coadjuvara'. Os bilhetes continuam a venda nos lugares do costume.

— Arrenda-se uma propriedade sita na rua da Florentina, contigua a do Sr. Beranger, com optimas proporções para nella se fundar qualquer estabelecimento em ponto grande, por ter bastante extenção, e porto de embarque pelos fundos: quem a pretender, póde ir ve-la, entendendo-se com o morador da casa n. 16 da dita propriedade, o qual dira' com quem se deve tratar de qualquer ajuste.

— O Sr. Francisco Antonio Duraõ tem uma carta na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

— Deseja-se fallar aos senhores abaixo mencionados, a negocio do seu interesse: na rua da Cadeia do Recife n. 54. Cosme da Rocha Bezerra, da Ilha de Itamaracá: Francisco Luiz Virães, da cidade de Olinda: Antonio Joaquim da Costa Gadelha, de Goribenzinho: Elias Caetano de Carvalho, de Matori: José Nunes de Freitas, da Serra dos Pontes: José Estevão de Barros, da Gurgueia: Severino Joaquim dos Santos, de Bezerros: Mathias Marques Peixoto, do Altinho: Joaquim Pereira Fontes, que trabalhava nesta praça de tanoeiro, e que se julga estar de feitor em algum engenho: João Paulo de Salles, desta praça os herdeiros de Francisco Gonçalves Gurjão, desta praça: Gonçalo José de Amorim, ao pé da Tapada: Vicente Ferreira da Costa Miranda, do Caxangá: João Muniz da Costa, do Paço de Camaragibe: Francisco José da Silva, do Paço Redondo ou Domingos Lopes Guimarães, do mesmo lugar, Guilherme Pinto Henriques.

LOTERIA DE S. PEDRO MARTYR DE OLINDA.

Aos 12:000,000, 6:000,000, 3:000,000 e 1:500,000 rs.

O cautellista Salustiano de Aquino Ferreira, avisa ao respeitavel publico, que tendo tomado nova resolução em fazer subir o preço de seus bilhetes e cautellas, se obriga a pagar sob sua responsabilidade os quatro primeiros premios grandes da referida loteria sem o desconto dos 8 por cento do imposto geral, e a unica duvida esta' em que os referidos premios saiam nos seus bilhetes, que vão rubricados com S. A. Ferreira, para que os possuidores delles ou dellas sejam promptamente embolsados. A dita loteria ha de correr no dia 26 de janeiro do corrente anno, segundo o annuncio do thesoureiro. Os seus bilhetes e cautellas se acham a venda na praça da Independencia ns. 13 e 15, loja de calçado do Arantes; ns. 37 e 39, loja de calçado de Porto & Companhia; e na rua da Cadeia do Recife n. 45, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto.

Bilhetes inteiros. .	13$000	12:000$000
Meios.	6$500	6:000$000
Quartos.	3$300	3:000$000
Quintos.	2$700	2:400$000
Decimos.	1$500	1:200$000
Vigesimos. . . .	700	600$000

AVISO AOS SENHORES DE ENGENHO.

Attentas as grandes vantagens na moagem de canna, provenientes de ter os tambores das moendas perfeitamente torneados, o abaixo assignado respeitosamente lembra aos senhores de engenho, que na sua fundiçaõ de ferro em Fóra de Portas, se póde perfeitamente tornear de novo um jogo de tambores, e aparar e endireitar os dentes das carretas com tanta presteza, que se póde entrega-los no mesmo dia, evitando-se assim o inconveniente da demora dos carros e o empate da moagem; assim como que a mesma fundiçaõ se acha sempre sortida naõ lô de novas moendas de diversos tamanhos e modelos, senaõ tambem de rodas, dentadas, tanto para agoa como para animaes de todas as proporções, a saber: volta por volta, volta e quarta, volta e terça, volta e meia, duas, tres, quatro voltas, etc., etc. e portanto qualquer senhor de engenho querendo accelerar a sua moenda afim de moer mais canna no mesmo tempo, ou retarda-la, afim de espremer mais liquido da mesma canna, póde sem demora escolher as rodas competentes. Fundiçaõ de ferro, na rua do Brum, passando o chafariz.—*D. W. Bowman*, engenheiro.

Precisa-se de um feitor portuguez sem familia: na rua das Cruzes n. 28, segundo andar.

— Lava-se e engomma-se, com muita perfeição e asseio: no pateo da ribeira de S. José n. 15.

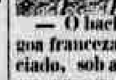
AOS DENTES.

J. Jane, dentista, noticia ao publico que continúa pôr dentes artificiaes de porcelana incorregiveis; o annunciante enxerta um ou todos se fôr preciso, asseverando a todas as pessoas que se quizerem utilisar do seu prestimo, que naõ exige paga alguma naõ ficando os dentes taõ bem collocados, que naõ se possa differençar dos proprios naturaes, podendo-se mastigar qualquer comida sem sentir a menor dôr nem receio de os quebrar; tambem calça os dentes naturaes furados da carie, com ouro ou prata, prevenindo assim a continuaçaõ da carie e dores, e mesmo evitando por essa fórma de passar a carie dos dentes furados para os outros sãos, como tambem, limpa os dentes em geral, tirando as caries ou pedras que tanto os damnificam e cooperam para o mao halito da bocca naõ sendo tiradas. Ha dez annos que o annunciante exerce sua profissaõ nesta cidade, e os muitos exemplos que tem dado nesse longo tempo sera' quanto baste para o garantir: sua residencia, rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Alugam-se os terceiro e quarto andares com a cosinha da casa n. 42 da rua do Trapiche Novo do Recife: dirija-se ao primeiro andar da dita casa.

— Precisa-se de um caixeiro de idade de 14 a 16 annos que saiba bem lêr, escrever e contar, dando fiador de sua conducta: pode dirigir-se a rua Nova n. 52, a casa de madama Theard.

DENTISTA AMERICANO.



D. W. Baynon, cirurgião dentista, continúa a exercer a sua profissão, fazendo todas as operações que forem precisas de qualquer natureza, tanto por fóra, como na sua residencia, onde póde ser procurado a qualquer hora; na rua da Cruz n. 7, segundo andar, no Recife.

— O bacharel Witruvio continua no ensino da lingua franceza e das mais materias que já tem annunciado, sob as mesmas condicções; para o que pode ser procurado na rua das Cruzes, n. 22, primeiro andar.

— Aluga-se a casa terrea n. 10, sita na rua do Aragão, muito propria para negocio por ser grande, está em armazem, tem tres portas de frente, e está em muito bom lugar: a tratar com seu proprietario, morador na rua Real n. 6, ou na praça da Boa-Vista, botica n. 6.

— O escrivão da irmandade do SS. Sacramento da Matriz da Boa-Vista, em observancia ao artigo 66 do regulamento do cemiterio publico desta cidade, se offerece aquelle de seus irmãos, que ainda não tiver seu titulo, para passa-lo, comparecendo os pretendentes todas as quintas-feiras, das 9 horas da manhãa as 3 da tarde, no consistorio da mesma matriz.

— Precisa-se de uma pessoa com as habilitações necessarias para estar em uma casa de rancho, e que entenda de venda: quem pois estiver nestas circumstancias e der fiador a sua conducta, dirija-se a Estrada Nova, adiante da Magdalena, passando a primeira bomba, primeira casa azul, que achará com quem tratar.

SANDS.

SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso Talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha do Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem em baixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

CONSULTORIO HOMOEOPATHICO.

Rua do Trapiche Novo n. 9.

O Dr. Casanova, habilitado pela faculdade de Medicina da Bahia, tendo voltado de França a esta cidade, continúa a dar consultas, e remedios *gratis* aos pobres das 7 horas da manhaa' até a 1 hora da tarde, no Hotel Francisco, e pratica qualquer operaçaõ de cirurgia ou de parto.

N. B. Para favorecer a posiçaõ de cada familia, o doente que naõ for pobre pagara' sómente a quantia de 5, 10, 15 ou 20$ rs., e nunca mais, seja qual for o numero das doses do medicamento e visitas, que a sua doença possa exigir; isto devera' regular-se conforme a gravidade da molestia, e a posiçaõ do doente. Os escravos só pagaraõ de 5 a 10$000 rs.: este aviso entende-se sómente na cidade.

INSTRUCÇAO PRIMARIA.

Miguel José da Motta, empregado em primeiras letras, mora na rua da Concordia, primeira casa em continuaçaõ da rua do Sol ao lado do nascente, admitte alumnos internos ou pensionistas, e igualmente meios pensionistas, estes com a mensalidade de 8$000 rs., aquelles com a de 15$000 rs., naõ dando roupa lavada, nem engommada; faz saber aos senhores pais dos seus alumnos, que continuam os trabalhos litterarios no dia 10 do corrente mez de janeiro.

ATÉ O DIA 31 POR SE RETIRAR PARA A EUROPA.

O artista Agostini, já bem conhecido nesta cidade, pela habilidade com que trabalha em vidro, tem a honra de prevenir ás pessoas que ainda o quizerem honrar com a sua confiança, que elle está prompto a satisfaze-las, não tendo até agora senão motivos para felicitar-se, pois as suas obras tem sido benignamente aceitas pelos amadores brasileiros. Póde ser procurado na rua do Crespo n. 6, primeiro andar, desde ás 9 horas da manhãa até ás 8 da noite. Preço da entrada por cada pessoa 1$000 rs.

— Gosset Bimont, professor de homeopathia pela escola do Rio de Janeiro, continua a dar consultas *gratis* aos pobres todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa até ao meio dia no seu consultorio, rua das Cruzes n. 28.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Hoje mais que nunca, importa aos proprietarios de engenhos empregarem todos os seus esforços para melhorar a qualidade, e augmentar a quantidade dos seus productos com economia para se manterem a' par do espirito de progresso que tem-se encetado em os mais paizes assucareiros, e por conseguinte, para poderem competir em os mercados estrangeiros. Com mor confiança chama-se a attençaõ dos proprietarios neste paiz a' este facto, por ter-se começado a mesma marcha durante os ultimos annos e ter-se obtido resultados lisongeiros. Para attingir estes melhoramentos he preciso saber o objecto de cada processo que se emprega, indagar suas imperfeições, e intentar remedia-las efficazmente. O fim que se quer alcançar he, a extracçaõ da maior porçaõ do caldo das cannas, com a menor força possivel, a perfeita defecaçaõ do caldo, sem damnifica-lo pelo emprego de um excesso de cal, e sem estrago; a concentraçaõ do mellado limpo até o ponto de crystalisaçaõ com rapidez, e com a menor elevaçaõ possivel de sua temperatura; a extracçaõ de todo o mel, deixando o assucar de uma boa côr, e graõ forte; e em fim a desecaçaõ ligeira do assucar sem detrimento da graõ. Tendo por esta maneira estudado o fim das diversas operações, A. e E. de Mornay persuadem-se que conseguiram grandes melhoramentos em todos os processos que aos senhores de engenho convem empregar, e tem combinado um systema de mecanismo para o fabrico de assucar, que he particularmente adaptado ao uzo do paiz, por ser forte, simples e de facil manejo. Por seu emprego obter-se-hia assucar, que por sua superioridade grangearia no mercado uma nomeada, que até o presente o assucar do Brasil naõ tem gozado; e elles naõ tem duvida em afiançar um accressimo de 50 por cento sobre o producto que presentemente se alcança. Com muito prazer daraõ informações minuciosas aquelles senhores, que queiram procura-los.

— O abaixo assignado, tendo urgente precisão de liquidar dividas antigas, roga ás pessoas que lhe devem ha mais de um anno, queiram mandar satisfazer seus debitos até o ultimo de março do corrente anno, certos de que se o não fizerem serão chamados pelo *Diario*, e immediatamente executados sem excepção de pessoa alguma. — *Francisco José Leite.*

PARA O BAILE DE MASCARAS.

No pateo do Hospital do Paraizo n. 18, segundo andar, ha quem se incumba de promptificar qualquer vestuario, tanto a caracter, como a phantazia por figurinos ou sem elles; isto com todo o asseio e promptidão, e tudo por preço razoavel.

— Desappareceu da cidade de Olinda, na noite de 17 do corrente janeiro, tres escravas pertencentes a abaixo declarada, de nomes Ignez, cabra, secca do corpo, estatura regular, representa ter 20 annos de idade, a qual escrava me coube por herança: Eugenia, crioula, um tanto cheia do corpo, estatura regular, com idade de 22 annos: Clara, cor fula, bem cheia do corpo, e de boa estatura, esta tem os pés apalhetados, e com raladura na maçãa do rosto, representa ter de idade 27 annos: qualquer pessoa que as capturar, póde entregar ao Illm. Sr. brigadeiro Almeida, na rua de Apollo, ou em Olinda no pateo do Carmo, a entender-se com D. Maria José de Mello, que será generosamente recompensado.

— Precisa-se de um caixeiro para venda, de 10 a 14 annos de idade, com pratica ou sem ella; na praça da Boa-Vista n. 14.

— Ventura Joaquim da Rosa *faz* ver ao publico, que se despedio no dia 10 de janeiro de 1853 da casa do Sr. Manoel Francisco Durães, e como se queira retirar não póde mais demorar-se, visto terlhe dado 8 dias de espera para procurar caixeiro; faço ver isto ao publico afim de evitar maior duvida.

— Jeronymo José Telles, mudou o seu estabelecimento de molhados da rua da Moeda n. 25, para a rua do Vigario n. 11.

— Precisa-se de um feitor que entenda de jardim e enchertar, e seja fiel: no pateo de S. Pedro n. 4, ou no sitio junto ao portão do encanamento em Parnamerim, preferindo-se estrangeiro, e dá-se bom ordenado.

— O Sr. J. E. A. vá pagar a quantia de 40$000 rs, a pessoa a quem o Sr. não ignora, isto no prazo de oito dias, e se não o fizer terá de ver o seu nome por extenso, e de que he contrahida esta divida; isto lhe pede o *Pinga.*

— Antonio Borges da Fonseca, tem escriptorio na rua Nova n. 41, primeiro andar, onde póde ser procurado desde as 9 horas da manhãa até as 3 da tarde: os que quizerem incumbi-lo de qualquer questão, tanto crime como civel, o podem procurar, certos que serão servidos com todo zelo. Está prompto a defender no jury a qualquer, e a todos os que não tiverem meios para pagarem a advogados.

— Precisa-se de alguns officiaes de alfaiate: na rua da Madre de Deos n. 36, primeiro andar.

— Aluga-se uma preta para todo serviço de uma casa: quem tiver, dirija-se a rua Direita n. 67.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO

Rua do Collegio n. 25. primeiro andar.

O Dr. P. A. Lobo Moscoso, da' consultas gratis aos pobres, todos os dias das 8 as 12 horas da manhaa'. Pratica qualquer operaçao' de cirurgia, ou de partos. Recebe escravos doentes para tratar de suas enfermidades, ou fazer qualquer operaçao' por preço commodo.

— Os abaixo assignados, na qualidade de procuradores de N. Moré da cidade do Porto, fazem publico que a livraria estabelecida na rua do Collegio n. 9, foi traspassada aos senhores Antonio José de Oliveira e Ricardo de Freitas Ribeiro, conforme o trato celebrado na sobredita cidade do Porto em 25 de fevereiro de 1852, e que conseguintemente nenhuma responsabilidade tem o dito senhor Moré por quaesquer transacço'es operadas com relaçao' a mesma livraria depois daquella data. — Machado & Pinheiro.

COMPRAS.

— Compram-se dous moleques ou mulatinhos de 10 a 13 annos de idade: na rua larga do Rosario n. 30, primeiro andar.

— Compra-se o preto da Costa que annunciou este *Diario* por 700$000 rs., sendo que elle não tenha defeito algum: na rua do Rangel n. 44, se dirá quem compra.

— Compra-se uma preta de meia idade, mas que seja de boa conducta, e não tendo vicios e nem achaques, paga-se bem, agradando: na rua da Roda n. 52.

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissaõ, tanto para a provincia como para fóra della; na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

— Compra-se uma casa terrea, quem tiver para vender dirija-se a rua do Crespo n. 17 para tratar.

— Compram-se linhas, madres, esteios, estivas, todas estas madeiras de qualidades, proprias de pontes: quem as tiver e quizer vende-las, entenda-se com o tenente-coronel Manoel Joaquim do Rego Albuquerque, ou Antonio Gonsalves de Moraes.

— Compra-se uma escrava de 20 a 25 annos, que seja de bonita figura, e que saiba cozinhar e engommar com perfeição; na rua do Queimado n. 30, segundo andar.

VENDAS

FOLHINHAS PARA 1853.

Sahiram a luz as bem conhecidas folhinhas de porta, algibeira e padre, impressas na typographia deste *Diario*, as quaes acham-se a venda na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

ALMANAK.

Sahio a luz a folhinha com almanak administrativo, commercial e industrial, o qual, além de outros accrescimos, contém grande parte dos nomes dos engenhos, e seus proprietarios; vende-se por 320 rs. cada uma; na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Vendem-se bichas de Hamburgo chegadas ultimamente pela barca dinamarqueza Orion, tanto aos centos, como a retalho: na praça da Independencia n. 10, confronte a rua das Cruzes.

— Vende-se farinha nova de Baltimore: a tratar com o barateiro Silva Lopes, na porta da alfandega.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Aos 20:000,000 e 10:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio da 57. loteria da Santa Casa da Misericordia; vem a lista no primeiro vapor que chegar do Rio de Janeiro. Na mesma loja sao' pagos sem desconto todos os premios que sahirem nos bilhetes alli vendidos.

Bilhetes inteiros.	22,000
Meios bilhetes	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,500

BILHETES DO RIO DE JANEIRO.

Aos 20:000,000 e 10:000,000 de rs.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico que, os seus bilhetes e cautelas da 57 loteria da Santa Casa da Misericordia, acham-se a venda na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes, e n. 37 e 39, loja de calçado de Porto & Companhia, e na rua da Cadeia do Recife n. 45, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto. A dita loteria correu no dia 3 a 5 do corrente, e espera-se a lista da mesma no vapor da companhia brasileira no dia 20 do corrente.

— Barricas com maçãas, uma 6$000 rs., e de dez barricas para cima, a 5$500 rs., a dinheiro a vista: na rua da Cadeia, loja de Bourgard.

BICHAS.

Na taberna da rua estreita do Rosario n. 11, velho deposito de bichas, são chegadas as bichas novas que se vendem aos centos muito em conta, e alugam-se a 320 rs., cada uma, e conforme a porção se alugarão por menos.

— Vende-se uma casa de sobrado de um andar, uma das melhores que tem na povoação de S. José dos Bezerros, com muitos commodos, e lugar para duas lojas, por preço commodo: quem pretender, dirija-se a rua do Queimado, loja de José Joaquim Pereira de Mendonça, ou na mesma povoação, com Manoel Francisco de Azevedo Lira.

BOM E BARATO.

Vende-se na rua do Passeio, loja n. 9, lindas e ricas gravatas de cassa, pelo diminuto preço de 120 rs. cada uma, e 1$200 rs. a duzia; a ellas antes que se acabem.

— Vendem-se chapeos pelados, pretos, a 2$200; brancos, a 1$800; tambem fazem-se encommendas: no aterro da Boa-Vista n. 17.

— Vendem-se lindos pentes de tartaruga para atar cabello, a 8$500, o preço e a superioridade da fazenda convida os compradores: na rua Direita n. 83.

— Na rua do Collegio n. 17, vendem-se dous caixões proprios para venda ou padaria.

— Vende-se um pequeno sitio com casa, na estrada dos Afflictos, de muita producção, e por preço commodo: a fallar com R. J. B. de Almeida, advertese que o dito sitio foi do finado Annunciação.

MILHO NOVO EM SACCAS.

Na rua da Cruz do Recife, armazem n. 13, vende-se excellente milho em saccas, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, e tambem se vende aos alqueires.

POTASSA SUPERIOR.

Na rua de Apollo, armazem n. 2 B, tem superior potassa, por preço rasoavel.

— Na rua da Madre de Deos, armazem n. 20, vendem-se gigos com batatas novas.

AO PUBLICO.

O dono da taberna da rua estreita do Rosario n. 11, tem resolvido torrar os seus generos por menos dinheiro do que em outra qualquer parte, a saber biscoutos de soda e de araruta vindos em latas da Inglaterra, queijos novos, e outros muitos objectos, que só-se diz aos freguezes quando vierem comprar.

— Vende-se um preto de 20 annos, proprio para todo serviço: na rua do Vigario n. 9.

— Vende-se a bordo do hiate *Constituiçaõ*, fundiado defronte do Passeio publico, farinha de mandioca muito boa e nova, por preço commodo; quem quizer pode tratar a bordo do mesmo, ou na rua da Cruz n. 3, escriptorio de Amorim Irmãos.

FIGURINOS PARA BAILES DE MASCARA.

Na rua do Collegio n. 1, existe uma porção de papeis com figurinos differentes; assim como estampas de differentes santos e santas em ponto grande e pequeno; S. Francisco; S. João; S. Luiz; S. Jorge; Nosso Senhor do Desagrado: S. Miguel; S. Paulo; S. Carlos; S. Pedro; S. Sebastião; S. Domingos; Sant'Anna; Sant'Angela; Nossa Senhora do Livramento; Nossa Senhora do Carmo; Nossa Senhora da Conceição; Nossa Senhora do Pilar; Nossa Senhora da Graça; Santa Filomena; Santa Henriqueta; Santa Maria; medalha milagrosa; Santa Maria Magdalena, e outros muitos nomes de santos e santas que se deixam de annunciar; assim como collecções da paixão cada uma com quatorze quadros.

VESTIDOS DA ULTIMA MODA.

Na loja do sobrado amarello nos Quatro Cantos da rua do Queimado, vende-se cortes de vestido de cassa com 3 ordens de babados, tendo 14 e 15 varas cada corte, fazenda muito fina e de muito gostos por preço muito rasoavel.

SACCAS COM FARELLOS A 3,500 rs.

No armazem n. 1, do Caes da Alfandega.

FARINHA SSSF E FONTANA.

Vende-se nos armazens de Tasso & Irmãos: n. rua do Amorim.

— Vende-se um caixão para amostras de taberna, e 400 botijas vazias por 30$000 rs., manteiga ingleza a 640 rs., dita franceza a 560 rs., chá da India a 2$000 rs., dito brasileiro a 1$600 rs., espermacete de 5 em 8 a 700 rs., bolachinha ingleza a 220 rs., farinha de araruta a 150 rs., dita do Maranhão a 160 rs., chocolate a 320 rs., café a 140 rs., assucar refinado a 100 rs., dito branco a 80 rs., fino a 100 rs., mascavado a 80 rs., aletria a 320 rs., macarrão a 280 rs., passas a 320 rs., figos a 140 rs., farinha de trigo a 100 rs., vinho do Porto a 560 rs., dito sem casco a 400 rs., dito da Figueira a 320 rs., PRR de Lisboa a 320 rs., e de outras marcas a 240 rs., licor fino a 300 rs., dito a 200 rs., toucinho a 240 rs., milho alpista a 120 rs., arroz a 120 rs.: na praia do Caldereiro travessa n. 2.

— Vende-se Champagne de superior qualidade a 21$000 rs., a duzia: na rua da Cruz n. 26.

— Vende-se o bem acreditado licor de Absinth e Kirsche. na rua da Cruz n. 26.

RUA DA CRUZ N. 58.

Vende-se em porções, a vontade do comprador, bichas de Hamburgo, chegadas em o dia 12 do corrente janeiro, assim como se alugam e applicam tudo por preço commodo.

BAILE DE MASCARA.

Na loja de miudezas da rua do Collegio n. 1, existe uma porçao de figurinos muito modernos, em ponto grande proprios para mascarados.

— Vende-se uma escrava de idade de 19 annos, sem vicios, nem molestias, sabe lavar, engommar, e cozinhar; quem a pretender dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 14 segundo andar, das 6 as 9 horas da manhãa.

Setim preto de Macau, muito proprio para vestidos de senhora, a 3$000 rs. o covado; a verdadeira sarja hespanhola, muito encorpada e com bastante lustre, a 2$500 rs. o covado; dita mais abaixo, a 2$300 rs. o covado; assim como um completo sortimento de alpacas, princezas, merinós e lilas, fazendas todas proprias para a quaresma: na rua do Queimado, loja de Bezerra & Moreira.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 6, primeiro andar vende-se tabellas, pannos e taros para bilhar, por preço muito em conta; tudo novo em bom estado.

— Vendem-se 400 palhas de coqueiro: nos Afogados, rua dos Poços n. 34.

MASCARAS.

Vende-se por muito barato preço, finissimas mascaras de cera e papelão, sendo as de cera de differentes caracteres com cabello e barba branca, preta e grisalha, tendo a vantagem de serem elasticas no lugar da bocca para mais commodidade do mascarado: na loja de miudezas da rua larga do Rosario n. 38, do Cardeal.

— Na rua das Cruzes n. 18, terceiro andar, ha para se vender uma negrinha de 8 annos.

— Vendem-se 4 escravos de bonitas figuras, proprios para todo serviço, ou armazem de assucar; 4 escravas moças, sendo uma cozinheira e as outras quitandeiras: na rua Direita n. 3.

— Vende-se uma preta, crioula, de 20 a 22 annos de idade, sem vicios nem achaques: nas Cinco Pontas n. 71.

— Vende-se um relogio orisontal de ouro, com mostrador de prata, muito bom regulador; o preço agradará ao comprador: na rua Direita n. 83, loja.

BOLACHINHAS DE ARARUTA DO RIO DE JANEIRO.

Na rua estreita do Rosario n. 43, vendem-se excellentes bolachinhas acima mencionadas, a preço de 2$800 a lata.

— Vende-se uma escrava, crioula, de 20 a 24 annos de idade, a qual sabe bem engommar e cozinhar o diario de uma casa; quem a pretender, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 65.

— Vende-se um preto de trinta e tantos annos, muito fiel e humilde, proprio para serviço de campo; na rua do Queimado, loja n. 10.

— Vende-se cambraias de Organdy, com babados e guarniço'es, de desenhos modernos, cores fixas, a 700 rs. a vara e 640 rs.; ditas de salpico, de cores e flores miudinhas, a 360 rs. o covado; ditas de quadros e listras, fingindo seda, a 320 rs.; na rua do Crespo, loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

CHITA DA ULTIMA MODA.

Vende-se chita larga franceza com barra larga fingindo bico, fazenda inteiramente nova: na loja do sobrado amarello nos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 29.

— Vendem-se 100 onças hespanholas: na rua do Collegio n. 16 primeiro andar.

— Vende-se uma escrava moça, de idade de 16 a 18 annos: na rua Direita n. 27.

— Vende-se uma bonita preta de 20 annos que engomma com perfeiçao, cose, faz labyrintho, cozinha, faz doce de todas as qualidades e não tem vicios nem molestia; uma dita de 14 annos, muito linda que cose muito sofrivel, cozinha, engomma e sabe tratar de meninos por estar a isso acostumada; dous casaes de escravos que entendem muito de roça e de plantação de sitio, e são de boa conducta e sem vicios; 4 pretos do mesmo serviço um dito bom oleiro e mestre de assucar; quatro pardos muito moços bons para todo o serviço ou para pagens; um dito bom alfaiate, muito fiel e de boa conducta: na rua dos Quarteis n. 22, segundo andar.

— Vende-se uma vacca parida, e duas garrotas: na rua do Livramento n. 10, sobrado.

ATTENÇAO'!

NA RUA DO QUEIMADO LOJA N. 33.

Chegou a esta loja um completo sortimento de todas as fazendas que se vendem por preços muito diminutos; como seja manteletes de bom gosto e de todas as qualidades, a 12$000 rs.; cortes de chita de barra das mais modernas, a 1$000 rs.; chita franceza muito fina, a 260 rs. o covado; dita ingleza das mais finas, a 160, 240 e 260 rs. o covado; cortes de cassa de bom gosto, a 1$000 e 2$000 rs.; riscados francezes de todas as qualidades, a 200 rs. o covado; brins de linho entrançado de diversos padrões, a 2$200 rs. o corte; lenços de seda finos, a 1$400 e 1$500 rs.; ditos de cambraia e seda a 1$000 rs.; cambraia de barra de todos os padrões muito fina, a 760 rs. a vara; ditas lizas brancas, a 440 e 480 rs. a vara; e muitas outras fazendas que se vende por preços muito commodos.

— Vende-se, aluga-se, ou troca-se por casas terreas nesta praça, um grande sitio na estrada dos Afflictos, com toda a frente murada, tendo duas casas de pedra e cal, sendo uma dentro com bastantes commodos, e outra a face da estrada com bastantes fruteiras, baixa para capim, e terreno para qualquer plantaçao': a fallar com o corretor geral Miguel Carneiro.

Deposito de panno de algodao'da fabrica de Todos os Santos da Bahia

Vende-se o bem conhecido panno de algodao' da Bahia, proprio para saccos e roupa de escravos, a vontade do comprador, assim como fio de algodao' da mesma fabrica: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

— Vendem-se espelhos com molduras douradas, os mais ricos que teem apparecido no mercado: na rua da Cruz do Recife n. 49, armazem de L. Schuler & Companhia.

NA
BOTICA HOMOEOPALHICA.
Rua das Cruzes n. 28.

Acham-se a venda as obras seguintes:
Manual completo do Dr. Jahr, 4 volumes ricamente encadernados.
Diccionario de medecina, por Nyteu.
Manual de dissecçaõ, por Coste.
Curso de phrenologia, por Broussais.
Atlas completo de anatomia com 112 estampas coloridas.
Homoeopathia domestica, por Bigel.
Memorial do medico homoeopatha, por Thoos.
Tratado das molestias chronicas, por Hahnemann.
Medecina veterinaria homoeopathica por Gunther.
Organon da arte de curar, por Hahnemann.
Retrato de Hahnemann.
Tratado das molestias da pelle, por Jahr.
Elementos de homoeopathia, por Gosset Bimont.
Tratamento homoeopathico das molestias venereas, pelo mesmo.
Pathogenesia dos principaes medicamentos brasileiros, traduzida do francez, por Gosset Bimont.

— Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzala Nova n. 42.

— Em casa de Rostron Rooker & Companhia, na rua do Trapi[illegible] n. 48, vendem-se [illegible] barris com carne salgada.

— Vende-se uma escrava, crioula, de 22annos de idade, de muito boa figura, cose, engomma, cozinha: na rua do Collegio n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

— Vende-se a typographia do Diario Novo, montada, tanto de prelos, como de bons typos: a tratar na mesma.

A 5,000 rs. pequenos, e 5,500 rs. grandes.

Vendem-se chapeos de sol de seda ingleza de superior qualidade, pelos preços acima: na rua do Collegio n. 4.

— Na rua do Rangel, armazem n. 26, vende-se milho novo, tanto medido como em saccas; assim como farinha da terra tambem em saccasou medida, tudo por preço commodo.

— Vende-se vinho de Champagne legitimo e de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

— Vende-se superior farinha de mandioca, chegada de S. Matheus, na escuna nacional Audaz, fundeada ao pé do caes do Collegio; para tratar, a bordo da mesma escuna, ou no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

— Oleo especifico para curar a caspa e conservar o cabello, continua a vender se na botica da rua do Rangel n. 64, a 640 rs. cada vidro.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender dous excellentes pianos fortes, e de uma das melhores fabricas, chegados ultimamente da Europa.

— Arados americanos, chegados dos Estados-Unidos: na rua do Trapiche n. 8.

— Vende-se por preço muito commodo superior farinha lavada em saccas de alqueire, vinda de S. Matheus na escuna Audaz: a tratar a bordo da mesmaescuna, ou no armazem n. 7 do caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello.

Potassa americana.

No antigo deposito da Cadeia Velha n. 12, existe uma pequena porçaõ de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço rasoavel.

— Vende-se um rico cabriolet inglez, de quatro rodas, muito leve, moderno, e com muito pouco uso: a fallar com o *Miguel*, que tem cocheira no Aterro da Boa-Vista.

Moendas superiores.

Na fundiçaõ de C. Starr & Companhia, em S. Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, e um modelo e construcçaõ muito superior.

BOTICA HOMEOPATHICA.
28. Rua das Cruzes 28.

Ha para se vender algumas caixas ricas com medicamentos em tintura. Cada uma sera' acompanhada de um frasco com globulos inertes, e o meio de os preparar.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Arados de ferro.

Na fundiçaõ da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

A 1,000 rs. cada um.

Na loja da rua do Queimado n. 3, defronte do becco do Peixe Frito, vendem-se barretes pretos de seda para clerigos a 1$000 cada um, assim como meias pretas de laia, tambem para padres, a 1$600 o par: dar-se-haõ as amostras com o competente penhor.

Taixas de ferro.

Na fundiçaõ da Aurora, em Santo Amaro, e tambem no deposito na rua do Brum logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha, ha sempre um grande sortimento de taixas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, rasas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes, para carregar canoas ou carros, livres de despeza: os preços saõ os mais commodos.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido; tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos e folhas, e tudo por barato preço.

He pechincha.

Vende-se um cabriolet coberto, novo, e moderno, com arreios, tudo do melhor gosto: na cocheira do Quinteiro, na rua nova n. 63.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente: em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzala Nova n. 42.

Vendem-se os verdadeiros charutos da Havana: na rua Nova, loja n. 2.

BAILE DE MASCARA.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, ha modernos figurinos para mascarados; assim como velbotinas de cores para vestidos dos mesmos.

MILHO NOVO EM SACCOS

vende-se no armazem de D. R. Andrade & Companhia: na rua da Cruz, confronte ao chafariz, numero 19.

Moendas para canna com virola.

A fundiçaõ da Aurora em Santo Amaro, tem constantemente um sortimento destas moendas entre outras muitas, e sua utilidade tem sido bem provada por uma longa experiencia de 18 annos; a primeira tendo sido feita por um modelo apresentado pelo senhor coronel *Joaquim Cavalcante de Albuquerque* para o seu engenho Jardim de Pedras de Fogo; como se vê do livro de encommendas a folhas 111, anno de 1834; e desde entaõ para ca' mais de vinte moendas destas tem sido feitas nesta fabrica, como se póde ver da lista que na mesma fabrica existe; e estaõ todas trabalhando em diversos engenhos da provincia, dando completa satisfaçaõ aos seus proprietarios. Este objecto se consegue, simplesmente collocando os dous tambores de baixo, um em contacto com o outro; e para isto poder ter lugar, poem-se duas carretas no aguilhaõ superior, e uma em cada um dos inferiores; as bridas, ou beiços naturalmente estando no tambor de cima.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Charutos de Havana

Os melhores que teem vindo a este mercado, vendem-se continuadamente, em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

Vinho de Champagne.

Vende se o verdadeiro vinho de Champagne, de excellente qualidade, ao preço de 25$000 rs., assim como de qualidade inferior, muito em conta: no armazem de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

Instrumentos de musica.

Tanto para orchestra, como para musica militar, vendem-se muito em conta: em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

— Vendem-se [illegible] relogios de ouro de patente ingle[illegible], os melhores que teem vindo a este [illegible] mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russell Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 56.

Os abaixo assignados continuam a ter em deposito grande sortimento de farinhas americanas, de differentes marcas e qualidades; vendem-se em porço'es a vontade dos compradores: no armazem do becco do Gonçalves n. 4, ou no seu escriptorio, praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche n. 48.—Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes

— Vende-se por 700$000 rs., um excellente escravo da Costa, muito alto, sem vicios, nem molestias, he bom para cadeirinha, e he canoeiro; vende-se por precisaõ, quem o pretender annuncie.

— Remedio especial para boubas e cravos seccos, continua a vender-se na botica da rua do Rangel n. 64, que foi do finado Sebastião José de Oliveira Macedo.

OCULOS.

Chegou a praça da Independencia, loja n. 18 e 20, um rico sortimento de oculos para todas as vistas, seja com vidros brancos ou azues, com gra'o ou sem gra'o, e com armações de ouro, de prata, de tartaruga, de baleia, ou de aço, a vontade do comprador.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife n. 50, vendem barris com cal em pedra, nova, chegada de Lisbôa pelo ultimo navio, o brigue *Flor do Mar*; assim como barris com superior potassa, nova, e por preço razoavel.

RAPÉ PAULO CORDEIRO.

Na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, de Cunha & Amorim, vende-se botes e meios ditos de rapé Paulo Cordeiro.

— Vende-mse saccos com superior farello de trigo: na rua da Cruz n. 26.

— Trata-se o custo e a venda de uma porção de manga, no sitio do Choramenino, sobrado novo da quina; quem quizer pode dirigir-se ao mesmo sitio para tratar.

— Vende-se banha de porco derretida a 400 rs. a [illegible]: na rua de Rangel n. 35.

GRANDE FABRICA DE CHAPEOS DE SOL, RUA DO COLLEGIO N. 4.

G. Falque faz sciente ao respeitavel publico de Pernambuco, e em particular aos seus freguezes, que acaba de receber de Paris, como do Rio de Janeiro, da fabrica de Falque Irmaõs, um lindo e completo sortimento de chapeos de sol de seda e de panninho, tanto para homens como para senhoras, tendo para os primeiros um escolhido sortimento de chapeos de sol com cabos inteiriços os mais lindos, que tem vindo em caricaturas diversas, ditos de canna, etc.; grande quantidade de sedas e panninhos em peça para cobrir armações sortidas, as que forem de ferro, envernisam-se que ficam novas; baleias largas, estreitas e de aço para espartilhos e vestidos de senhoras, bengalas bonitas; cobre-se e concerta-se toda e qualquer qualidade de chapéos de sol: todos os objectos acima mencionados vendem-se em porçaõ e a retalho por menos preço que em outra qualquer parte.

BOTICA
HOMEOPATHICA
28 RUA DAS CRUZES 28.
Dirigida por um pharmaceutico approvado

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invençaõ do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

Uma carteira com os 24 principaes remedios homeopaticos e 3 obras differentes, indispensaveis para os principiantes que se quizerem convencer da verdade da nova medicina; contendo além de muitos conselhos clinicos, a pathogenesia de 48 medicamentos por . . . . 25$000
Tubos avulsos (cada um) . . . . . 1$000
Tinturas de todos os medicamentos em frascos de ½ onça . . . . 2$000

AVIAM-SE GRATUITAMENTE

para os pobres, todos as receitas que para ali mandar qualquer professor.

Na mesma botica encontrar-se-ha sempre um grande sortimento de livros em portuguez e francez, e emfim tudo quanto he necessario para o estudo e pratica da homéopathia.

N. B. Reformam-se gratuitamente todas as carteiras vendidas no estabelecimento de cujos remedios, pela humidade ou por qualquer outra causa, tiverem sido deteriorados.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.
Aos 20:000,000 de reis.

Na casa feliz dos quatro cantos da rua do Queimado n. 20, vendem-se os muito felizes bilhetes e cautelas da 37 loteria da Misericordia, cuja lista chega no dia 20, sendo constantemente pelos preços abaixo declarados.

Bilhetes.	22$000
Meios bilhetes	11$000
Quartos.	5$500
Oitavos.	2$800
Vigesimos	1$300

TOALHAS E GUARDANAPOS.

Na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado n. 29, tem para vender um grande sortimento de toalhas de todos os tamanhos, por preço muito em conta, assim como vende guardanapos do Porto, a 2$880 e 3$200 rs. a duzia.

— Vende-se um escravo: na rua do Rosario da Boa Vista n. 20.

— Vende-se uma das melhores tabernas, na rua da Lingueta n. 4: trata-se na mesma por seu dono ter de fazer uma viagem fora da provincia.

ATTENÇAÕ.

Vende-se um sitio no riacho de Agua-Fria, com boa casa, e trezentos e tantos pés de coqueiros, vinte e tantos pés de larangeiras e muitos mais arvores de fructos, tem tambem excellente baixa para capim, muito pasto para gado; quem o quizer comprar; dirija-se a cocheira amarella na rua do Cano, que achará com quem tratar.

— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo: no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

CERA EM VELAS.

Vendem-se caixas com cera em velas, fabricadas em Lisboa e no Rio de Janeiro, sortimentos a vontade do comprador, e por mais barato preço do que em outra qualquer parte: a tratar na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

5,800 rs.

Na loja nova da rua do Ranzel, vende-se o mais superior setim macau, pelo preço de 3$800 rs. o covado, sedas pretas e de cores lavradas de muito bom gosto, com 18 covados por 32$000 rs. o corte, nobreza preta e setim muito proprio para vestido a 2$500 rs. o covado, chapeos de seda para senhora a 12$800 rs. cada um, e outros muitos objectos que se vendem por preço commodo.

BAILE DE MASCARA.

Na rua da Cadeia do Recife loja n. 5, de Cunha & Amorim, vende-se velludilho de diversas côres para vestuarios de bailes de mascara e calças de meia com pé para o mesmo fim.

— Vende-se panno preto bom, a 3$500, 4$000 e 5$000 rs.; dito muito superior a preço commodo, casimira preta setim, a 7$500 rs. o corte; alpaca preta fazenda muito propria para palitós e jaquetas, a 640 rs. o covado; na rua do Queimado n. 46, loja de Bezerra & Moreira.

PARA BAILES DE MASCARAS.

Vende-se por barato preço superior galão entrefino, muito proprio para vestuarios de mascarados, pennas pretas, brancas e encarnadas, grandes e finas, pelucia de seda de diversas cores, por preço commodo: na praça da Independencia ns. 24, 26, 28 e 30.

CHAPEOS INGLEZES.

Vendem-se superiores chapéos pretos de pelucia de seda superfina, de optimas formas e muito leves: na praça da Independencia ns. 24, 26, 28 e 30.

PARA COBRIR MESAS.

Vendem-se superiores cobertas de oleado pintado de ricos padroes, oleado pintado de 4 a 8 palmos de largura, de bonitos padrões e por preço commodo: na praça da Independencia ns. 24, 26, 28 e 30.

RAPÉ.

Joaquim Ferreira Mendes Guimarães recebeu agora pelo vapor *Paraense* uma caixa com excellente rapé nacional princeza, da fabrica de J. J. da Rocha & Companhia do Rio de Janeiro, onde he muito apreciado, e tido pelo unico que melhor substitue o de Lisboa, pela grande semelhança que com elle tem tanto em côr, como em aróma. Elle he tambem já muito apreciado na Bahia, Maceió, Ceará e Maranhão, geralmente em todas as partes onde tem sido mandado. Vende-se na rua da Cruz n. 57, segundo andar.

Moda do Rio de Janeiro.

Vendem-se pulseiras de marfim encarnado, com Fé, Esperança e Caridade, a moda do Rio de Janeiro; na rua da Cadeia, loja n. 50.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao'; embarcam-se, ou carregam-se em carro, sem despezas ao comprador.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlim, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda em latas de 10 libras, junto com o methodo de empregá-lo no idioma portuguez: em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Cal virgem de Lisboa.

Vende-se superior cal virgem, chegada ultimamente de Lisboa, e por preço muito em conta: no armazem do Caes da Alfandega n. 7, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

AGENCIA
DA FUNDICAO LOW-MOOR.
Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vende-se marmelada nova em bocetas de 1 e 2 libras, caixinhas com 2 e 4 libras de peras, ditas com 2 e 4 libras de ameixas, caixas com massas finas de estrellinha, tudo muito superior: na rua da Cruz do Recife n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

— Na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, vende-se o seguinte:— pasta de lirio florentino, o melhor artigo que se conhece para limpar os dentes, branquece-os e fortifica as gengivas, deixando bom gosto na bocca e agradavel cheiro; agoa de mel para os cabellos, limpa a caspa, e da'-lhe magico lustre; agoa de perolas, este magico cosmestico para sacar sardas, rugas, e embelesar o rosto; assim como a tintura imperial do Dr. Brown, esta valiosa preparaçaõ faz dos cabellos ruivos ou brancos, completamente pretos e macios, sem damno dos mesmos, tudo por preços commodos.

Fundiçao' d'Aurora.

Na fundiçaõ d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto de alta como de baixa pressaõ, de modellos os mais approvados. Tambem se apromptam de encommenda de qualquer fórma que se possa desejar, com a maior presteza. Habeis officiaes seraõ mandados para as ir assentar, e os fabricantes, como tem de costume, afiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento teem estado em constante serviço nesta provincia dez, doze e até deseseis annos, e apenas teem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consummo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenhos, pois, e outras quesquer pessoas que precisarem de machinismo saõ respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento, em Santo Amaro.

MOENDAS PATENTES DE A. E E. DE MORNAY.

Em casa de Rothe & Bidoulac, rua do Trapiche n. 12, acham-se constantemente a venda MACHINAS INTEIRAS, E MEIAS MACHINAS de varios tamanhos desta construcçaõ. Estas MOENDAS tem a vantagem de extrahir das cannas, por cima de 15 POR CENTO mais caldo do que as ordinarias, com a mesma força motriz. Acham-se tambem na mesma casa TAIXAS DE FERRO de modello superior, e ARADOS TODOS DE FERRO da acreditada fabrica de RANSOM E MAY.

— Vendem-se os verdadeiros sellins inglezes, patente, de mola e sem ella: na rua da Senzala Nova n. 42.

FUNDIÇAÕ
D'AURORA

C. Starr & Companhia.

Respeitosamente annunciam que, no seu estenso estabelecimento em Santo Amaro, continúa a fabricar, com a maior perfeiçaõ e promptidaõ, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegaçaõ e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita, na rua do Brum, atra's do arsenal de Marinha, um

Deposito de machinas,

construidas no dito seu estabelecimento.

Ali acharaõ os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressaõ, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de maõ, e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dita, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcçaõ, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade d'obras de ferro, que sera' enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar com a maior presteza e perfeiçaõ, e exacta conformidade com os modelos, ou desenhos, e instrucções, que lhe forem fornecidas.

CAL VIRGEM.

Vende-se cal de Lisboa a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, escriptorio de T. de Aquino Fonseca & Filho, ou na rua do Trapiche, armazem de Antonio Augusto da Fonseca.

FUNDIÇAÕ DE FERRO
na
RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

Deposito de tecidos da fabrica de todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço muito commodo.

— Vende-se a melhor salsa parrilha do Para', existente neste mercado, por haver hoje desembarcado: no escriptorio do agente de leiloens, Francisco G. de Oliveira.

— Vende-se uma prensa de quadrar charutos de um só parafuso, por preço commodo: quem a pretender dirija-se ao armazem de louça da rua Nova.

— Vende-se uma taberna sita no aterro da Boa-Vista n. 68 com poucos fundos: quem o pretender dirija-se, ou a mesma, ou a rua do Mondego n. 42, que achará com quem tratar.

— Vendem-se serras braçaes de muito boa qualidade para engenhos, e por muito diminuto preço: na rua da Cadeia do Recife n. 54, assegurando-se vender mais em conta em porções.

— Vende-se superior vinho francez branco e tinto em barris, por preço commodo: na rua da Cruz numero 26.

— No caes da alfandega no armazem defronte da escadinha se vende muito boa gomma para engommar, e fazer bolinhos.

SSSF.

Vende-se muito superior farinha de trigo SSSF, em barricas e meias barricas, da ultima chegada a este mercado: na travessa da Madre de Deos n. 9, armazem de Joao' Tavares Cordeiro e Joaquim Pinheiro Jacome.

— Vendem-se excellentes charutos da Havana, em ricas caixas de vidro, proprios para se fazer presentes, e por preço muito commodo: na rua Nova, loja n. 2, de A. Colombiez.

OLEADOS PARA MESAS.

Vendem-se oleados para mesas, padroens bonitos: na rua do Trapiche numero 48.

BOA ACQUISIÇÃO.

Vende-se um sitio a' beira do rio, em terras proprias, no fundo da propriedade de S. Anna de Dentro, adiante da Ponte d'Uchôa, defronte do sitio do Sr. Gabriel, com 1,600 palmos ao longo do rio e boa baixa de capim, que sendo convenientemente aproveitada póde sustentar mais de 20 cavallos, tem uma magestosa casa com 70 palmos de frente e 90 de fundo, com salas, gabinetes, alcovas e quartos, e confina com a estrada que tem de receber a ponte projectada para unir a Estrada Nova com a da Ponte d'Uchôa, pela Passagem do Cordeiro. A proximidade do banho, a fertilidade do terreno, a salubridade do lugar, a elegancia e commodos da casa, são circumstancias de grande merito para quem desejar reunir o util ao agradavel: os pretendentes pódem entender-se com o corretor Miguel Carneiro, e para ver, com João Venancio, na mesma propriedade, defronte da venda do Sr. Nicola'o.

RAPÉ PAULO CORDEIRO.

Vende-se rapé Paulo Cordeiro, em libras e a retalho: na loja de Antonio Lopes Pereira de Mello, na rua da Cadeia n. 7.

— Vendem-se saccas com bom milho: no becco largo do Recife, venda que vira para a Senzala Nova.

XAROPE DO BOSQUE

O UNICO DEPOSITO CONTINUA A SER
NA BOTICA DE BARTHOLOMEU FRANCISCO DE SOUZA,
NA RUA LARGA DO ROSARIO N. 36.
GARRAFAS GRANDES 5,500 E MEIAS 3,000 RS.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

PHTISICA PULMONAR.

Provêm de uma constipação que ataca a substancia do pulmão e q[ue], sendo despresada, termina nesta especie de consumpção.

O começo da molestia he annunciado por ligeiras pontadas e opp[r]essão do peito, e por uma tosse secca e frequente, excitada por qualquer esforço muscular: a respiração he curta e mais frequente. Estes symptomas vam-se tornand[o] cada vez mais conspicuos; a final apparecem alguma febre pela volta da noite; a respiração e o pulso continuam un tanto accelerados no decurso do dia. Pela m[a]nhãa ha quasi sempre um accesso de tosse e o doente levanta-se da cama em estado de fraqueza e abatimento. Ha extrema disposição para constipar-se. Gradual[mente] a tosse torna-se mais frequente e incommoda, com particularidade pela manhãa e á noite, acordando-se ás vezes para tossir. A' medida que a molestia se a[]dianta, a pelle, os labios, a lingua e a garganta, ficam seccas para a tarde; á noite, ha regularmente arripios, seguidos de febre, durante a qual uma ou ambas as faces se cobrem de vermelhidão; sente-se nas palmas das mãos e nas solas dos pés um calor ardente e enxuto; a respiração he muito curta e apressada, e o pulso [m]uito frequente, fraco, apressado e tenso. Estes paroxysmos febris continuam até a volta da [me]ia noite, terminando então n'uma transpiração mais ou menos abundan[te], que dura até de manhãa, deixando o enfermo exhausto, languido e sem força alguma.

Frequentemente, antes da apparição d'este cortejo de symptomas, a expectoração torna-se espessa e algumas vezes vem acompanhada de sangue. A sensação de peso no peito e a magreza augmentam, ao passo que as fôrças vão dimi[n]uindo. Ao approximar-se a desfavoravel terminação da molestia, apparece quasi invariavelmente inchação nos pés e diarrhéa; a voz torna-se rouca e fraca, ha di[f]ficuldade em engulir, e algumas vezes ulceras na garganta, até que a morte venha alliviar os soffrimentos do doente. Os proprios medicos confessam que esta especi[e] de phtisica raramente admitte cura; porém o Xarope do Bosque provará o contrario, innumeras pessoas pódem attestar as vantagens que tem tirado do seu empr[e]go, depois de abandonadas como incuraveis, e a razão he esta: o Xarope promove a expectoração, habilitando assim o systema a expellir a molestia por meio de um a[u]gmento de secreção do phlegma, e haverá quem ignore que, no momento em que o phlegma fica estagnado, o individuo cessa de escarrar, suffoca e morre? O Xarope, c[o]nservando o phlegma desembaraçado, habilita o doente a escarrar com facilidade expellindo assim toda a materia morbida, e recobrando gradualmente a saúde.

Com quanto seja geralmente acreditado, pelos medicos e por outras pessoas, que a phtisica pulmonar he incuravel, todavia os seguintes casos provarão que o Xarope do Bosque póde cura-lo.

ESPERMACETE AMERICANO.

No armazem da travessa da Madre de Deos n. 21, vende-se o verdadeiro espermacete americano, em caixas de 30 a 33 libras.

— Vende-se em casa de Deane Youle & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 52, cadeiras americanas, assentos de pallinhas e de madeiras, como tambem um carro americano de 4 rodas com seus competentes arreios para um ou dous cavallos; pode ser visto em casa do Sr. Poirrier, aterro da Boa-Vista.

NA LOJA PERNAMBUCANA,
Rua do Crespo n. 11,

ha um completo sortimento de fazendas inglezas e francezas, mais baratas do que mesmo em primeiras mãos; e isto se justifica com os preços de algumas abaixo notadas:

Casimira preta lisa chamada setim, o covado.	2$000
Casimira de 2 larguras de todas as cores, o covado.	1$600
Merinos pretos superiores, o covado.	2$000
Pannos finos pretos e de cores, por differentes preços.	
Sarjas lisas e lavradas, e setins pretos e proprios para a quaresma, o covado.	1$800
Cassas francezas de listras e salpicos bordados de cores, o covado a 300 e	320
Bellas cassas francezas finissimas, cortes de 7 varas, o corte.	3$500
Chales de cadaço de cores a	500

CHAPEOS DE OLEADO PARA PAGEM
A 3,600 rs.

Na loja n. 5, que volta para a rua do Collegio, vendem-se chapéos de oleado para pagem, modernos, e lindas formas, pelo barato preço de 3$600 rs. cada um, assim como luvas escuras muito enrorpadas com um pequeno toque de mofo, pelo barato preço de 200 rs. o par, e 2$000 rs. a duzia.

— Vendem-se charutos da Bahia de superior qualidade em caixas de 100, e de 250 por barato preço: na rua da Cruz n. 26.

— Vende-se uma linda escrava de 26 annos de idade, que engomma, cozinha, cose muito bem e de excellente conducta: na rua da Praia n. 43, primeiro andar.

— Vende-se no armazem da travessa da Madre de Deos n. 18, pedra marmore de 14 polegadas, quadradas, brancas e pretas, por preço commodo.

MANTEIGA BARATA COM DINHEIRO A' VISTA.

No aterro da Boa-Vista n. 49, taberna nova, com a frente pintada de azul, vende-se o seguinte:— manteiga ingleza da melhor, a 640 rs., chá bom, a 2$240, dito preto com 3 embrulhos, 1 a 1$920, 1 embrulho do mesmo por 640, espermacete de 6 em a, 600 rs., bolachinha ingleza da quadrada e redonda, 240, farinha de araruta, 160, dita do Maranhão, 120, chocolate de Lisboa, 320, café de caroço, 140, estrellinha, 240, assucar refinado muito bom, a 80 e 100 rs., ervilhas, 120, batatas de 8 a para cima, 40 rs., azeite doce de Lisboa, 600 rs., vinagre de Lisboa, 120, dito 80 rs., painso, a cuia, 560; de tudo se dará amostras, e os freguezes sahirão bem servidos.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceram no dia 1 de janeiro do corrente mez e anno, do engenho Jussara, termo de Serinhãem 2 escravas, sendo Maria Thereza do gentio de Angola, idade 48 a 50 annos, côr fula, estatura baixa, olhos grandes e papudos, tem falta de cabellos na cabeça pelo uso de carregar taboleiro, e um defeito no dedo minimo de uma das mãos; Luiza, crioula, representa ter de idade 20 annos pouco mais ou menos, boa estatura, bem preta, olhos grandes e papudos. Desappareceu do mesmo engenho no dia 6 do mesmo mez, a preta de nome Catharina, do gentio de Angola, idade 25 annos, estatura regular, côr fula, com falta de um dente na frente, e sente alguma lesão nos dedos das mãos: quem as apprehender leve-as ao mesmo engenho Jussara, ao Sr. João Florentino Cavalcante de Albuquerque; ou a rua da Madre Deos n. 3, escriptorio de Vicente Mendes Wanderley que serão bem recompensados.

— No dia 5 do mez proximo passado, desappareceu do engenho Utinga de cima, na freguezia do Cabo, um preto, crioulo, por nome Francisco, de 25 a 30 annos de idade, carreiro, baixo, um tanto cheio do corpo, o beiço inferior cahido, pés pequenos; ás vezes manqueja por causa de cravos e lascaduras nos mesmos, he farçola, conserva nas costas signaes antigos de castigo, e he rendido da verilha direita: recommenda-se aos capitães de campo e outras pessoas a sua captura, e de o levarem no dito engenho, ou no Recife, na rua de Apollo n. 20, que se gratificará com generosidade.

— Desappareceu do engenho Vinagre do abaixo assignado, no dia 13 de dezembro proximo passado, um moleque por nome José, que representa ter 30 annos de idade, cangulo, o beiço de cima tem um signal de lascadura, bastante preto, levou camisa e ceroula de algodão, chapéo de palha grossa; suppõe-se ter subido para o sertão em algum comboy: portanto roga-se as autoridades policiaes ou qualquer pessoa que delle tiver noticia, de pega-lo e leva-lo ao mesmo engenho, ou nesta praça a Ignacio Gomes Porto, na rua estreita do Rosario, que será generosamente recompensado. — *Epaminondas Vieira da Cunha.*

— Desappareceu no dia 2 do corrente mez, o preto Justino, representa ter 22 a 24 annos, estatura baixa, grosso do corpo, tem falta de dous dentes na frente, barba buço, e he muito regrista; levou calça e camisa de algodão azul, chapéo de palha do Chile já usado: quem o pegar póde levar a rua Direita n. 76 e 78, que sera recompensado.

50$000 DE GRATIFICAÇAO'.

Desappareceu no dia 31 de dezembro proximo passado de Piancó, o escravo Vicente, com os signaes seguintes:— mulato acabralhado, alto, secco, tem falta de dentes na frente, olhos um tanto fundos, nariz afilado, bocca pequena, com alguma barba, tem cicatrizes de relho nas costas e nadegas, he sapateiro e padeiro, e julga-se que existe nesta praça com destino de embarcar para o norte: roga-se a quem o pegar, leve-o a rua do Queimado, na loja do sobrado amarello n. 29, que será recompensado.

100,000 rs. de gratificaçao

No dia 12 do corrente mez de dezembro desappareceu um negro de nome Januario, fulo, de idade, pouco mais ou menos de 30 a 35 annos; com os signaes seguintes: altura e grossura regular, bastante barbado, com falta de dentes na frente, meio cambeta, levando chapéo de palha oleado de preto; cujo escravo foi comprado a Hippolyto Caciano d'Araujo, morador no engenho Cabaças, termo da Campina Grande. Este escravo foi seduzido do engenho Torrinha por Lourenço Bento da Rocha, semibranco de idade 25 annos pouco mais ou menos, altura regular, secco do corpo, rosto corado, tem bastante barba mas rapada, cabellos pretos, olhos meios gazios, falta de um dente na frente. Sahiu com um chapeo de palha do chile, e montado em um cavallo ruço-cardão, tambem desapparecido do mesmo engenho: qualquer pessoa que o pegar traga ao seu senhor João José de Medeiros Correa no mesmo engenho Torrinha, e na cidade da Parahiba a Jacinto José de Medeiros Correa, que sera' recompensado. Assim tambem roga-se a todas as autoridades de policia a captura do dito escravo.

AVISO.

Desappareceu da casa do abaixo assignado, no dia sexta-feira 17 de dezembro, um escravo, cabra, natural do Assú, por nome Miguel, representando ter 22 annos de idade, com os signaes seguintes:— estatura regular, corpo reforçado, mãos e pés grandes, tendo o dedo grande do pé bastante separado dos outros, sem barba, rosto triangular, olhos pequenos, dentes limados, e falla um pouco fanhosa; levou camisa de riscado com mangas curtas, calça de algodaõ azul e chapéo de palha. Levou juntamente uma salva de prata lavrada com as iniciaes A. V. S. B. enlaçadas no centro, e pesando 217 oitavas: roga-se a quem a mesma salva for offerecida e a quem poder apprehender o dito escravo, de o mandar entregar a seu senhor, na rua da Cadeia do Recife n. 40, ou no sitio de sua residencia em Bemfica, em frente do viveiro, que promette gratificar com generosidade.—*Antonio Valentim da Silva Barroca.*

Desappareceu na madrugada do dia 14 do corrente mez um mulato com os signaes seguintes, a saber:—bastante alto e magro, cor clara, cabellos crespos, rosto comprido e chupado, tendo a falla bastante descançada, falta de dous ou quatro dentes na frente da parte superior, braços compridos, mãos e dedos, e mesmo as unhas, não tem barba, pés grandes e bem feitos, só tem em um dos dedos grandes de um pé, uma rachadura ao pé da unha, proveniente de uma topada que deu. Este mulato foi escravo na villa do Crato: levou comsigo um surrão de couro de carneiro, contendo dentro delle talvez que 30$000 rs. em dinheiro, uma rede, uma calça e uma camisa de riscado de algodão com listras largas, azues e vermelhas, uma navalha de barba ordinaria, dous chapeos de palha, e um de couro, e talvez mais alguns objectos proprios de sertanejos, os quaes se ignoram: levou mais algumas camisas e calças de algodão da terra, e chinelas a moda do sertão; este mulato chama-se Joaquim, e como se desconfia que este escravo fosse seduzido por algum comboy de sertanejos, e mesmo como este mulato seja de cor clara, he de suppôr que elle quizára se inculcar de forro: portanto roga-se muito a todas as autoridades policiaes destes lugares por onde elle possa passar, que mandem pesquizar todos os comboys e passageiros daquella cor, afim de apprehende-lo, e os senhores capitães de campo que o trouxerem a este Recife, na rua do Vigario n. 9, serão muito generosamente recompensados pelo seu trabalho, esperando-se toda actividade e bom resultado.

— Desappareceu no dia 6 do corrente, o preto Luiz, de nação Congo, representa ter 25 a 26 annos de idade, baixo e grosso do corpo, cara fechada quando falla, e com pouca barba, tem o branco dos olhos vermelho, e he rendido de uma verilha: quem o pegar leve-o a serraria da rua da Praia de Santa Rita numero 25.

— Do abaixo assignado desappareceu, no dia 18 do mez de novembro passado, um escravo de sua propriedade de nome Luiz, natural do centro desta provincia, que ha poucos dias o havia comprado ao Sr. José Caetano de Medeiros, levando camisa de madapolaõ, calça de metim preto, e chapéo de palha de carnaúba pintado de verde; o escravo tem os signaes seguintes: baixo, grosso, falta de dentes na frente, e tambem de um dedo em um dos pés, e tem uma cicatriz atraz de uma das orelhas; consta ter andado pelo engenho Capibaribe: quem o pegar ou delle der noticias, dirija-se ao arsenal de marinha, ou ao sitio do fallecido José Leaõ, no Cordeiro, que sera' generosamente recompensado.—*Thomé Fernandes Madeira de Castro.*

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.

MUTILADO